ANO 19.º SEGUNDA-FEIRA, 30 DE OUTUBRO DE 1939 N.º 6085

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

As operações no ar e em terra

Houve hoje alarme em varios pontos da Inglaterra

Em alguns bairros de Londres, a população recolheu tambem aos abrigos

LONDRES, 30—Houve esta manhã um alarme aereo na costa do condado de Kent. Avistaram-se dois aviões que sobrevoavam uma cidade do nordeste da Grã-Bretanha, cêrca das 9 horas. Ouviu-se fogo de metralhadoras.

A's 9 e 10 houve segundo alarme, noutra cidade do mesmo condado, terminando 10 minutos mais tarde.—(H.).

LONDRES, 30. — As sereias deram um terceiro alarme numa localidade da costa do condado de Kent. O sinal de «passou o perigo» ouviu-se pouco depois. — (Havas).

O alarme no sudeste inglês

LONDRES, 30—Anuncia-se que as sereias deram esta manhã o alarme anti-aereo em quatro cidades do sudeste da Grã-Bretanha. O sinal de «passou o perigo» ouviu-se pouco depois. Sabe-se agora que não se ouviu qualquer disparo.—(Havas).

No golfo de Forth e em Londres

LONDRES, 30—As sereias tambem se fizeram ouvir, esta manhã no golfo de Forth. O sinal de «passou o perigo» foi dado meia hora mais tarde. Pouco antes do alarme, ouviram-se tiros distantes.

Anuncia-se que houve tambem alarmes aereos, esta manhã nos bairros londrinos de King's Cross e Saint Pancras.—(Havas).

IMAGENS DE LONDRES EM GUERRA—*A população de Londres, que se tinha refugiado nos abrigos subterraneos em seguida a um alarme contra aviões, sai tranquilamente do seu refugio depois do perigo ter passado*

LONDRES, 30. — Conhecem-se pormenores do falso alarme que se efectuou hoje em varios bairros de Londres. Na estação de Euston os empregados refugiaram-se nos abrigos ao passo que altofalantes avisavam o publico e indicavam o caminho a tomar para os abrigos que lhe competiam. Houve sempre ordem perfeita. Ouviu-se identico alarme na estação de St. Pancras, mas não em King's Kross, como constou. Os portões do gradeamento do palacio de Buckingham foram encerrados no momento de alarme, reabrindo depois dêste terminar.—(Havas).

Nalguns pontos, os aviões voavam baixo

LONDRES, 30. — A população da cidade de nordeste, onde se divisaram esta manhã dois aviões, não perdeu a serenidade. Os aviões passaram muito baixo. Numa cidade da costa sudeste ouviu-se, durante alguns minutos, troar o canhão, mas muito ao longe. Não se viu, porém, passar qualquer avião. Nesta cidade o sinal de cessar o alarme foi dado passados 12 minutos.

No ministerio das Informações, os chefes da defesa passiva deram esta manhã sinais de alarme. A totalidade do pessoal refugiou-se, com prontidão, nos diferentes abrigos. Alguns jornalistas continuaram a trabalhar. Dez minutos depois, todos voltavam aos seus lugares. No bairro de White Hall só uma sereia deu alarme e foi por engano. No bairro londrino de Finsbury tambem houve um alarme de manhã. 15 minutos depois cessou.

Com respeito ao alarme no nordeste, sabe-se que os dois aviões eram alemães e voavam no sentido de norte. Segundo diversos testemunhos, os aviões travaram combate com os aviões da R. A. F. Ouviram-se duas rajadas de metralhadora quando os aparelhos voavam baixo sobre a região. A população assistiu nas ruas ao combate. Na costa do sudeste os aviões que se ouviram eram da R. A. F. A população, mesmo antes de dado o alarme, refugiou-se, sem perder a serenidade.

Em Londres, no bairro de Holborn, tambem houve um alarme, como os outros dados noutros bairros, por engano. Milhares de pessoas que acabavam, justamente, de chegar aos locais de trabalho refugiaram-se, imediatamente. Em Holborn o alarme durou apenas 15 minutos. — (Havas).

A esquadrilha Richthofen já entrou em acção?

PARIS, 30. — O correspondente da «United Press», Mc-Millan, que acompanha a fôrça aeronautica inglesa, comunica que os pilotos franceses dizem que a famosa esquadrilha alemã Richthofen está a operar na frente. Diz-se que, ha dias, dois aviões de caça alemães que foram abatidos perto da linha Maginot, tinham, além dos distintivos usuais alemães, o distintivo e a placa vermelho-branca que Richthofen celebrizou na Grande Guerra.

Os aviadores ingleses que sobrevoaram a Alemanha sofreram muito por causa do frio

LONDRES, 30. — Durante o ultimo vôo de reconhecimento feito sôbre o sul da Alemanha pelas Reais Fôrças Aereas, o frio era tão intenso que alguns dos aviadores sofreram graves perturbações organicas, a-pesar-de se encontrarem em aparelhos fechados, emquanto que outros gritavam com dores causadas pelo frio. Muitos dêles, tão entorpecidos estavam pelo frio que quasi perderam os sentidos. O observador de um dos aparelhos teve de ajudar o piloto a mexer os «contrôles», visto que este se encontrava com as pernas paralisadas pelo frio. O leme de um dos aviões chegou a estar completamente inutilizado pelo gelo. No entanto, e a-pesar duma intensa tempestade de neve, todos os objectivos foram atingidos. Todos os aparelhos aterraram sem novidade, a-pesar do aerodromo não se poder avistar. As asas dos aviões vinham cobertas de gelo, e os vidros dos oculos dos homens embaciados pelo vapor da respiração que sôbre eles se congelara.—(Exchange Telegraph).

Operações em terra

O comunicado francês

PARIS, 30—Comunicado oficial de 30 de Outubro pela manhã: «Noite calma. Repelimos alguns golpes de mão inimigos».—(Havas).

O comunicado alemão

BERLIM, 30—O comunicado do alto-comando declara: «Nenhuma modificação na frente ocidental».—(Havas).

A situação militar

PARIS 30. — O principio desta semana que, segundo dizem na Alemanha, será decisiva na historia da guerra, coincidiu com a primeira noite de bonito tempo na frente.

A chuva misturada com neve derretida, que ha mais de oito dias caia incessantemente, parou ao cair do dia de ontem. Agora o tempo é de frio seco e será preciso que esta temperatura dure alguns dias e mesmo semanas para que o terreno, profundamente encharcado, endureça.

A actividade na frente é quasi inexistente. Registam-se apenas alguns reconhecimentos no sector de Blies. Na mesma região os «pioneiros» alemães foram surpreendidos quando procediam a trabalhos de instalação de fortificações de campanha. Os franceses abriram sôbre eles fogo nutrido de metralhadora, acompanhado de tiros de morteiros. Os «pioneiros» tiveram de retirar, abandonando os trabalhos. Não se regista, por outro lado, qualquer modificação nas concentrações de tropas alemãs, imediatamente, atrás da frente e no interior da Alemanha».—(Havas).

Visita de Daladier á frente

PARIS, 30—Durante a visita que fez sabado e domingo á zona do exercito da Alsacia, Daladier teve importantes conferencias com os chefes militares franceses acêrca das operações realizadas nos ultimos dias e das futuras operações militares.

Os chefes militares informaram Daladier do elevado grau combativo de que se encontram possuidas as tropas francesas e das importantes declarações que fizeram os ultimos prisioneiros alemães.—(United Press).

A colaboração britanica

PARIS, 30—Continuam a chegar a França milhares de soldados ingleses, com os seus equipamentos, assim como grandes quantidades de munições. Dia a dia se reforça, cada vez mais, o campo inglês, que tambem se vai alargando progressivamente. —(United Press).

O reabastecimento das tropas inglesas

LONDRES, 30.—Durante o primeiro mês de guerra foram desembarcadas em França 150.000 toneladas de mantimentos destinados ao Exercito britanico. Constituem-se reservas de todos os produtos de primeira necessidade, incluindo gasolina para 38 dias, prevendo todas as emergencias. Doravante seguirão mensalmente para França 50.000 toneladas de provisões e mantimentos incluindo, bebidas, colchões, cobertores, gasolina, oleos e munições.—(Exchange Telegraph).

O duque de Windsor visitou as tropas britanicas

PARIS, 30. — O duque de Windsor visitou as tropas britanicas nos sectores que lhes foram confiados para defesa. Os soldados ingleses aclamaram, entusiasticamente, o duque, que lhes dirigiu palavras de incitamento e de agradecimento, afirmando que a vitoria só pode ser uma realidade se as tropas se empregarem a fundo.

Seguidamente, o duque de Windsor inspeccionou, minuciosamente, as fortificações que ali se estão a construir com a maior rapidez, ficando satisfeitissimo com o que viu e expressando o seu agrado e contentamento ao comandante-chefe do corpo expedicionario britanico.

O duque de Windsor aproveitou a oportunidade para condecorar alguns aviadores britanicos que se distinguiram nos «raids» de reconhecimento que lhes foram confiados e durante os quais conseguiram, com risco da propria vida, tirar fotografias das fortificações alemãs, que os altos comandos britanicos consideram preciosos documentos do maior valor para futuras operações. — (United Press).

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Gardina Andresen Leitão, D. Manuela Vaz Preto Geraldes, D. Maria Teresa Bordallo Pinheiro Pereira da Rosa, D. Guilhermina de Andrade Bastos Reynolds e D. Georgina Homem Corte Real Cardoso de Almeida.

NASCIMENTOS

A sr.ª D. Maria José de Albergaria Soares, esposa do sr. Rodrigo Eugenio Baptista Soares, teve o seu bom sucesso. Mãi e filha encontram-se, felizmente, bem.

— Deu á luz uma robusta menina, que foi baptizada com o nome de Helena, a sr.ª D. Fernanda Guia dos Santos Vasques, esposa do sr. Gustavo da Costa Vasques. Felicitamos seus pais e seu bisavô, o nosso antigo colega de Imprensa sr. Aires Pereira da Costa.

EM VIAGEM

Os srs. condes das Alcaçovas e seus filhos regressaram da sua vivenda de S. José da Guia, em Cascais, á capital.

—Regressou da sua casa de Gouveia o sr. conde de Vinhó e de Almedina.

—Com sua esposa, sr.ª D. Maria de Lourdes de Melo e Castro Esteves de Brito da Costa Barros, e seu filhinho, regressou de Alvelos o clinico sr. dr. Guilherme da Costa Barros (Alvelos).

—De Cascais, regressou, com sua esposa, sr.ª D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, e sua filha, o sr. Fernando Costa.

—Para o Rio de Janeiro, partiu, com sua esposa, sr.ª D. Fernanda Gonçalves Calvet de Magalhães, o sr. João Calvet de Magalhães.

Tome nota:
Joias Pratas Relogios
Anibal Tavares
95 — RUA DA PRATA — 97
Aptofone 2 5853
Confrontem os nossos preços

AMBRIZ Os melhores CAFÉS e CHÁS
Rua Marquês da Fronteira, 153-D.
Gaveto de Artilharia 1

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 31. — S. Quintino, martir.

Lausperene, sai da igreja de S. Roque para a capela do Senhor Jesus da Boa Morte, ás Olarias.

S. Roque, ás 11, festa a Nossa Senhora das Dores, por musica; ás 20 e 30, ladainha e procissão.

Capela das Olarias, ás 11, missa de recepção da Lausperene; ás 20, actos de adoração.

O FRIO entra pelas FRINCHAS
Calafetagem
das frinchas das janelas, portas e marquises — Conforto imediato — Peças a Esc. 15$00 com 1m². Colocação pelo n/ pessoal mais $50 por metro.
CALAFETAGEM R. da Conceição, 11 Tel. 2 6950

RETIRO DA SEVERA Telefone 25979
O Salão preferido pela Sociedade Elegante
Hoje ás 21 horas: JULIO PROENÇA, FILIPE PINTO, Natividade Pereira, Maria Raquel, Raul Nery e S. Moreira. ENTRADA 1$00. Consumo 2$50. Jantares a 12$00.
Amanhã: Grande Apoteose á Canção Nacional.. Uma noite de autentico Fado
18 dos mais notaveis cultivadores da sublime canção.
5.ª FEIRA, 9 DE NOVEMBRO: Grandiosa Festa de Homenagem a Berta Cardoso.
Reservam-se mesas

Solar da Alegria P. da Alegria, 56 Telefone 2 7193 Empresa José Miguel
Hoje, ás 21 horas: Maria do Carmo Torres, Maria Carmen, Frutuoso França, Jaime Silva, Fernando Freitas e Pais da Silva. Entrada franca. Consumo 1$50.
Amanhã: Tereza Gomes e João Pic.

CAFÉ MONDEGO — Telef. 2 5676
Hoje: Arminda Vidal, Mario José Paninho e Francisco dos Santos, o rei do riso. Consumo, 1$30

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Poucas vedetas possuem a qualidade que distingue Claudette Colbert. O destino deu-lhe um dom especial—a que podemos chamar: «presença fisica».

Isto é: emquanto as outras actrizes de cinema não passam de simples imagens, frias e longinquas, Claudette consegue o milagre de parecer de «carne e osso», no «écran».

Sentimos-lhe a respiração, perto. E poucos escapam á sedução envolvente da sua voz e da sua elegancia.

Eis a grande razão do exito de Claudette Colbert. Isto e o seu enorme talento artistico, a sua alegria e beleza,—como os incrédulos poderão verificar, logo á noite, no Tivoli, onde se estreia a sua obra-prima de 1939: «Meia Noite».

Atrás do reposteiro

Na proxima quinta-feira começam, no Maria Vitoria, os ensaios dos artistas que vão interpretar a revista «O banzé», a-fim-de que a sua estreia possa fazer-se ainda durante a primeira quinzena do proximo mês.

— Entre os dias 10 e 15 do corrente deve subir á cena no Sá da Bandeira, do Porto, a nova revista de Arnaldo Leite e Campos Monteiro, «Porto ao sol», para a qual está já quasi concluída a montagem e o respectivo guarda-roupa.

— Volta á cena hoje, no Rivoli, do Porto, com Estevão Amarante no protagonista, a farsa «O pai Simão», á qual se seguirá, na sexta-feira, a estreia da peça policial «O imbecil», esperada com interesse pelo publico portuense.

— A companhia de Maria Matos, terminada a sua temporada em S. Paulo, embarca para Lisboa no começo da segunda quinzena do proximo mês, devendo chegar ao Tejo nos primeiros dias de dezembro, a-fim-de ingressar no Gimnasio.

— Está em organização o elenco da nova companhia do Apolo que, além de algumas figuras de que já se falou, terá como primacial elementos, no quadro feminino, a actriz Hortense Luz.

— A opereta «Verão de S. Martinho», a-pesar do seu cunho popular, possuirá alguns numeros de fantasia, originais do realizador Piero.

— A peça fantasia, da autoria do actor Alberto Ghira, a que já fizemos referencia, será representada, durante a sua «tournée» no Brasil, pela companhia de Beatriz Costa.

— O escritor teatral dr. Alfredo Cortês pôs á peça que escreveu durante as suas ultimas férias, na Torreira, o titulo de «S. Paio», que é o orago daquela praia da Murtosa.

— Estreia-se brevemente em Lisboa, numa das nossas casas de espectaculos, o novo numero português «Tap-Tip-Top», trio de excentricos musicais parodistas, de grande novidade entre nós.

— Varios artistas, ainda sem contrato, estão a trabalhar no sentido de ser aceita a sua colaboração em espectaculos de revista que se pretendem realizar numa cidade proxima de Lisboa, com caracter permanente, durante o proximo inverno.

— Está assente a representação, esta epoca, no Variedades, da farsa musicada «O casal de perus», cujos protagonistas serão interpretados pelos artistas Mirita Casimiro e Francisco Ribeiro (Ribeirinho).

— A magica moderna «Papagaio real» está a ser escrita pelos escritores Ascensão Barbosa, Abreu e Sousa e Xavier de Magalhães.

— As personagens femininas da opereta «O salto da morte», no Coliseu, vão ser interpretadas pelas actrizes Felita Correia («Santuzza»), Elisa de Guisette («Stela»), Maria do Rosario («Fadista») e a bailarina Lina Duval («Tzigana»).

— Os proprietarios do Aguia de Ouro, do Porto, srs. dr. Pimenta da Fonseca e Arnaldo da Rocha Brito, preparam a transformação daquele teatro com a empresa que o pretende explorar, para a sua volta a espectaculos teatrais, ainda este ano.

CARTAZ

TEATROS

VARIEDADES—A's 20 e 15 e ás 22 e 15—«O Padre Piedade».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL — A's 21.
CONDES — A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
REX—A's 21.
ROYAL — 's 20 e 45.
SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.
PARIS — A's 20 e 45.
JARDIM CINEMA—Domingos e quintas-feir

Maria Augusta

No Reviro da Severa, estreou-se ontem, fazendo-se ouvir em interessantes fados, a cantadeira Maria Augusta, que obteve um grande êxito.

VARIEDADES
UM ÊXITO! UMA PEÇA!
UM ACONTECIMENTO!
TODAS AS NOITES — A'S 8,15 E 10,15 H.
O PADRE PIEDADE
com
RIBEIRINHO no PROTAGONISTA
MIRITA CASIMIRO
ANTONIO SILVA

EXPOSIÇÃO DE BENEFICENCIA

Nos proximos dias 1 e 2 de novembro realiza-se na Legação de França uma exposição e venda de flores em beneficio de «L'Aide à la Croix Rouge Française».

A exposição conservar-se-á aberta das 11 ás 17 horas e a venda será feita por senhoras da colonia francesa.

VINHOS DE MESA
da REAL VINICOLA
VERDES E MADUROS
TINTOS E BRANCOS
em garrafões de 5 litros.

Vendem-se em todos os bons estabelecimentos e na FILIAL, Rua do Alecrim, 117, Tel. 22556.

Distribuição gratis aos domicilios.

O grupo «Amigos de Lisboa»

e a visita á igreja dos Martires

A primeira igreja dos Martires fôra fundação de Afonso Henriques em 1147. A igreja dos Martires, do Chiado, sucedeu depois do terramoto á primitiva, mas está ainda plena de evocações, de vestigios, fornecendo elementos preciosos aos que se ocupam de historia, e muitos são, a justificar a criação de Academias e de instituições culturais.

Os «Amigos de Lisboa», guiados por um dos seus directores, o sr. dr. Eduardo Neves, visitaram ontem a Basilica dos Martires, onde, com clareza e bons fundamentos, aquele arqueologo e dedicado cultor do urbanismo moderno, proferiu uma pequena palestra.

Segundo nos consta, uma das proximas visitas do grupo é á zona das avenidas novas—as de ha dez anos—nas quais se erguem interessantissimos edificios escolares sobre terrenos de Lisboa que nada tem com o passado, visita que será dirigida por um arqueologo olisiponense.

Vida musical

1.º Concerto da Orquestra de Camara

Iniciaram a sua vida publica os Concertos da Orquestra de Camara, dirigidos pelo maestro Frederico de Freitas. E' reconhecida a supremacia de que este genero de musica é especialmente susceptivel; portanto, é preciso sonseguir a forma de interessar o publico por ela em mais larga escala, e compenetrar todos os ouvintes de que o aparelho de T. S. F. é maravilhoso, sim, mas só quando é impossivel procurar uma audição que valha a pena ao natural. E Frederico de Freitas, a-dentro das possibilidades que as circunstancias lhe dão, consegue realizar uma obra interessante, em que tem mantido firme o seu proposito de divulgar a musica contemporanea, manifestando progressos como chefe de orquestra: mais generosidade, mais largueza.

Na confecção deste programa, pôs de novo em paralelo, nas duas partes que o compõem, o seculo XVIII com o seculo XX. E cremos que o publico já começa a discernir nas obras recentes apresentadas um poder de invenção e dedução não inferior áquele que anima as obras de outros tempos. O «Divertimento», de Max Trapp, para cordas e sôpro, á falta de um lirismo que não é, quanto a nós, qualidade obrigada para que a musica seja musica, e da melhor, tem mais graça, mais expressão, mais exuberancia, com certeza, do que a agradavel «Sinfonia galante», de João-Cristiano Bach, numa linguagem renovada, mas absolutamente fluente. Deu um equilibrio feliz á primeira parte uma pagina lenta, do compositor e altista Alberto Fernandes; este «lento», ou seja o «Adagio Sentimental», corresponde ao titulo, mas mostra um desejo de libertação de escrita que é uma boa promessa; talvez estejamos em desacôrdo com o autor, vendo pontos fracos onde ele talvez entenda ter os pontos fortes do seu discurso musical. Este «Adagio», o 1.º e o ultimo andamento do «Divertimento», foi o que mais nos agradou na interpretação da 1.ª parte. Tudo o que é dialogado exige uma preparação que as circunstancias dificilmente permitem.

Martinu, que os programas dactilografados das audições no Studio, na época passada, transformaram num Martines que nos surpreendeu, porque não decifrámos a facil charada, tem na «Partita» apresentada uma mentalidade porventura menos castigada, musicalmente, do que Max Trapp. Em compensação tem uma pericia de escrita maior ainda, muita côr que presumimos local, conseguindo só com orquestra de arcos efeitos surpreendentes. No conjunto, foi a melhor interpretação de Frederico de Freitas e sua orquestra. Porém, nunca será demais salientar o valor de empreendimentos como a audição do quarteto concertante de Mozart, em que os solistas são instrumentistas de sôpro, a quem, por assim dizer, pedem provas de exame. Foram eles o distinto obvista Apolinario Cruz, Eusebio de Carvalho (clarinete), tambem com relêvo, Mario Barroso (Fagote) e Carlos Rodrigues, (trompa, que por ser tão melindrosa nem sempre deixa perceber quanto é valiosa). Não conheciamos nem de catalogo esta obra; deve pertencer ao periodo aureo de Mozart, a avaliar pelo emprêgo do clarinete; porém chamamo-lo um pouco prolixo, como acontece por vezes a Mozart—sem querermos com este reparo ofuscar o culto á sua imortalidade.

FRANCINE BENOIT

PORTUGAL PERENE

Sómente as pessoas que não leram este belo livro, podem pretender que Pedro Gil e Ferro Alves são a mesma pessoa.

A diversidade dos assuntos tratados, a diferença de estilos, a forma de enfocar os problemas estabelecem claramente o erro dos que fazem tal afirmação. Pedro Gil é o pseudonimo dum escritor notavel, que conhece, nos seus menores meandros, a politica internacional e a quem são familiares os problemas do Brasil. Lendo «Portugal Perene», vê-se em seguida que Pedro Gil e Ferro Alves se completam, mas não se confundem.

São Luz Telef. 2 7172 A's 21 e 30
ÚLTIMA
Conflito
com
Corinne Luchaire, Annie Ducaux e Roger Duchesne

ODEON A's 21 e 15 Telef. 2 6283
PALACIO A's 21 e 30 Telef. 4 7163
Mobilização geral
com Eric V. Stroheim, Mireille Balin e Roger Duchesne

ROYAL Telef. 45037 A's 21
Um sonho côr de rosa
Minha mulher duas vezes

TIVOLI ESTREIA
Meia noite
A's 21 e 30 TELEF. 5 0595
com Claudette Colbert, Don Ameche e John Barrymore

CONDES
FOGO!
A's 21 e 30 Telef. 2 2523
com Victor Francen e Edwige Feuillère

TERRASSE Telef. 2 9017
Ciume
Uma mulher a mais

PARIS T. 62230 A's 20 e 45
Gunga Din
8 raparigas e um crime

POLITEAMA
Minha mulher é maluca
A's 21 e 30 Telef. 26305
com Melvyn Douglas e Virginia Bruce

CENTRAL TEL 24381
ABAIXO O JAZZ
ASSASSINOS DO MAR
Telef. 24381 — A s 20 e 45
Preços unicos: Dia, 2$50 — Noite, 3$00.

REX Telef. 2 9656 A's 21 h.
Doida por musica
Heroinas no espaço
Preços desde: «Matinee» 1$25. Noite 1$80, excepto domingos e feriados.

EDEN
Aventuras de Huck Finn
A's 21 e 30 Telef. 2 0768
extraido dum conto de Mark Twains com Mickey Rooney

CAPITOLIO
Uma francezinha em Nova York
Telef. 2 7493 — A's 21 h.
O prestigio do uniforme

LYS Tel. 48560 A's 21
A CIDADELA
Novos audioscopicos

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Hotel Imperial

A proposito de...

Pão alvo

O que se celebra, a-final, é a perpetuidade da poesia, o eco eterno do cantico desferido numa primavera.

Uma iniciativa, por mais robusto que seja o pensamento pessoal de quem a soprou, desenvolve-se em ambiente. Torna-se colectiva.

Coimbra, pelos seus altos espiritos, homens de letras que foram filhos adoptivos da cidade alta, e se dispersaram, entenderam o apelo do dr. Alberto de Oliveira.

Antonio Nobre, poeta de lira triste, na qual dependurou rosas, e cujas cordas vibraram como lamentos de rouxinois, tem desde hoje o seu busto no Penedo da Saudade.

O que se celebra, a-final, é a perpetuidade do saudosismo, a força constante de um estado de alma merencorio, que logra envolver-se de beleza e de poesia, e, assim, forçar a morbidez da sua genese.

Coimbra dos sabios e dos lentes—celebra apenas um poeta, e que não foi um grande poeta de Portugal.

Coimbra dos monumentos, dos palacios, das joias de arte, de sigla historica — consagra um rincão elegiaco, certamente um pedaço delicioso das suas belezas naturais, mas, ao cabo, um ermo subjectivo onde só a saudade passeia.

Coimbra da Universidade — rendeu-se ao Choupal, pois não é outra cousa mais que uma torre destacada do seu lirismo amarelecido o Penedo da Saudade.

Centenas de poetas passaram por Coimbra, desde Camões. E que poetas! Antonio Nobre saudosista — é o celebrado.

E chega-se a abstrair do homem, da sua obrinha encantadora, do seu «Só» nostalgico e formoso, do seu talento doente, da candida maneira de cantar, em tom de oração.

Sim; o que se celebra é o eco eterno do canto desferido, o poder estranho desse saudosismo que tão contrario parece á saude da vida.

E é, afinal, um pão alvo de toda a vida espiritual nesta gente viril do Ocidente.

J. de A.

NOTICIAS DE OLEIROS

OLEIROS, 30.—A Camara Municipal deliberou, nas suas ultimas sessões, o seguinte: tornar publica a obrigatoriedade que todas as firmas que utilizem medidas e instrumentos de pesar e medir, têm de conferi-las na sua oficina de aferições, durante o proximo mês de novembro; mandar reparar as janelas da dependencia dos Paços do Concelho onde se encontra instalada a Secção de Finanças; oferecer ao Posto Escolar, ultimamente criado, no lugar do Vale do Souto, freguesia do Mosteiro, deste concelho, dez carteiras; adquirir um candeciro «Wisard» para ser instalado na referida Secção de Finanças; oficiar á Direcção dos Serviços Florestais do ministerio da Agricultura, pedindo o fornecimento, gratuito, de 36 arvores denominadas «Robinia Inermes» (Acacia Boul ou Parassol), para serem plantadas no largo da Devêsa desta vila; fixar o dia 7 do proximo mês de dezembro, pelas 13 horas, para a arrematação da construção da rêde de esgotos desta vila e fornecimento dos respectivos materiais a ela concernentes; subsidiar a Junta de Freguesia de Madeirã, deste concelho, com a importancia de 400$00, destinada a auxiliar a construção de uma ponte sobre o rio Zezere, no sitio da Coçarrã, que aquela junta e a de Portela do Fojo, do concelho de Pampilhosa da Serra, pretendem levar a efeito, por meio de subscrição, a-fim de dar passagem a peões e ligar as referidas freguesias.

—Regressaram hoje das termas de Monfortinho, onde foram tratar da sua saude, os srs. dr. José Dias Garcia e Artur Maria Romão.

—O caçador José Antunes Livreiro, desta vila, abateu, ha dias, uma linda raposa.

JULIA PEREIRA

Ex-Primeira Modista da Casa Africana

Cumprimenta as suas Ex.mas clientes e informa que instalou o seu novo «atelier» na Rua Mousinho da Silveira n.º 15, r/c. — T. 42158 onde continua a receber o favor das suas estimadas ordens, executadas sempre com pontualidade, economia e perfeição.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Vila Franca na casa Bico S. Martinho.

Á procura dum actor e duma actriz

Já o dissemos. O Teatro precisa, em todos os sectores, do concurso de gente nova, duma transfusão de sangue juvenil que o salve do envelhecimento precoce e da morte proxima.

Os nossos elencos não se renovam. Só de longe a longe é que aparece, por via oficial, uma vocação para a cena. Falta um galã no Teatro português. Falta tambem uma ingenua. Por isso, o *Diario de Lisboa*, de colaboração com a Emissora Nacional, e tomando sob a sua égide a iniciativa da empresa Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, se propõe descobrir um actor e uma actriz entre a gente moça que queira abraçar a carreira teatral. Todos os rapazes e todas as raparigas entre os 18 e os 25 anos podem concorrer. Para isso basta preencher uma ficha de inscrição que será fornecida nos escritorios da Emissora Nacional de 1 a 5 de novembro, e sujeitar-se ás provas que constam do regulamento publicado ha dias pelo «Diario de Lisboa».

Feita a selecção dos concorrentes por um juri competente composto de individualidades cujos nomes serão em breve publicados, proceder-se-á a sucessivas eliminatorias para a escolha dos dois candidatos que reunam maior soma de qualidades para a cena.

Os dois concorrentes escolhidos receberão um premio da Emissora Nacional e a garantia de três meses de trabalho com a gratificação de 4.500$00 cada um, o que equivale a um ordenado de 1.500$00 mensais, estreando-se em papeis de relêvo na companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

Pelos pedidos de informações que se têm recebido, tanto na nossa Redacção, como na Emissora Nacional, não temos a menor duvida sobre o exito desta iniciativa, que deve reunir numerosos concorrentes.

NOTICIAS DE ESPANHA

Uma grande cerimonia

MADRID, 30 — 20.000 jovens dos dois sexos pertencentes ás organizações Juvenis das «Fetjons» realizaram uma grandiosa demonstração no Estadio Metropolitano. Assistiu o generalissimo Franco, acompanhado do governo, do Conselho nacional, corpo diplomatico, todos os generais que se encontram na capital e mais de cem mil pessoas. A demonstração foi semelhante ás que se têm realizado em Berlim e em Roma, excedendo em exito todas as previsões dos proprios organizadores. O generalissimo, bastante comovido, dirigiu a palavra aos jovens, exaltando as ideias da Patria, unidade, obediencia e disciplina.—(United Press).

AGRESSÃO Á MACHADADA

Pode considerar-se livre de perigo Carolina Duarte, que ontem á noite foi agredida á machadada por seu marido, o motorista João Lourenço dos Santos que, após a barbara agressão, se evadiu. A Policia de Investigação tomou hoje conhecimento do caso e deve realizar amanhã varias diligencias para a captura do agressor.

A ofensiva contra os açambarcadores

Uma nota da Policia

O sr. tenente Silva Pais, que está a dirigir a repartição de Santa Marta encarregada de reprimir os abusos dos açambarcadores e especuladores, pede-nos a publicação da seguinte nota:

«Compreenderam o publico e o comercio em geral as superiores intenções do Governo da Nação e as suas sábias medidas de protecção a um e a outro. Da apreciação do alto espirito que as ditou, resultou ver a Policia facilitada a sua quota-parte da tarefa executiva, só tendo que louvar a correcção com que, acusadores e acusados, se têm comportado, aqueles perante estes e todos perante as autoridades.

Não pode, porém, deixar de frisar-se que tem havido excepções, aliás em numero minimo.

A correcção dos nossos hábitos e a mudança que neles se operou já não concebem atitudes condenaveis nas relações momentaneas do comprador e do vendedor. A facilidade de queixa, que é identica á de defesa, não significa tolerancia perante incorrecções. A Policia espera por isso não ter de estranhar, a quem quer que seja, o seu mau procedimento».

A maioria das queixas que têm aparecido ultimamente na esquadra de Santa Marta referem-se a aumentos de drogas, metais, madeiras e artigos de fanqueiro. Não são só os consumidores que se queixam, são tambem numerosas firmas comerciais, contra as suas congeneres, que acusam de alta injustificada de preços e especulação.

São em numero avultado as queixas apresentadas pelos organismos oficiais, verificando-se das averiguações feitas que uma pequena percentagem tem dado motivo a levantamento de autos.

A secção de metais da Associação Comercial dos Lojistas, voltou hoje a conferenciar com o sr. tenente Silva Pais.

O «DIA DE LOS CAIDOS»

Comemorando o «Dia de los Caidos», rezou-se hoje, na igreja dos Martires, missa de «requiem» sufragando a alma dos mortos na guerra nacionalista de Espanha. Assistiram o embaixador de Espanha, consul geral, consul e pessoal da Embaixada e do Consulado, director e professores do Instituto Espanhol de Lisboa, directores das agremiações da colonia e muitas senhoras das familias dos combatentes mortos, espanhois e portugueses, e prestou guarda de honra uma delegação de falangistas e «flechas».

O sr. Nicolas Franco, vestindo o uniforme da «Falange» e com boina de «Requeté», e acompanhado do conselheiro-nacional de «Falange», sr. Eugenio Montes, do respectivo secretario em Lisboa, dr. Ibot Léon, do consul geral de Espanha, sr. Francisco Ranéro, do secretario do Instituto Espanhol, sr. Junquera, do capitão Antonio Cañero e duma delegação de «Falange», foi depois ao cemiterio do Alto de S. João deixar flores nos tumulos dos oficiais portugueses mortos na guerra de Espanha, realizando o gesto simbolico nos jazigos do sr. marquês de Penafiel e do major Durão, cujos nomes foram evocados pelo sr. embaixador de Espanha, respondendo os assistentes ao chamamento com a palavra «Presente!».

DR. ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA

Passando amanhã mais um aniversario da morte do antigo Presidente da Republica sr. dr. Antonio José de Almeida, o centro escolar republicano que tem o seu nome promove, pelas 16 e 30, uma romagem ao tumulo do saudoso cidadão, no cemiterio oriental.

DICIONÁRIO DE AUTORIDADE INCONTESTÁVEL E O MAIS BARATO DE TODOS

O mais moderno dos Dicionários da Língua Portuguesa para o ensino liceal

(Aprovado definitivamente por despacho de 18 de Outubro de 1938 — "Diário do Govêrno", de 30 de Novembro de 1938)

Dicionário da Língua Portuguesa

Revisão ortográfica pelo DR. AGOSTINHO DE CAMPOS

1 vol. de 884 páginas, magnificamente impresso e muito bem encadernado em perc.ª verde, **Esc. 15$00**; pelo correio, á cobrança, **Esc. 17$50.**

A' venda nas livrarias. Pedidos á LIVRARIA BERTRAND, Rua Garrett, 75 — LISBOA

Opiniões da Imprensa

Sobre a iniciativa sovietica

O «Daily Mail» escreve:

«O discurso que Molotov pronunciará amanhã será talvez uma indicação preciosa quanto aos acontecimentos desta semana. Marcará esta semana, de facto, o começo de grande ofensiva, como permitem supôr as importantes concentrações de tropas diante da linha Maginot, Belgica, Holanda e Suiça? A não ser que tais concentrações sejam apenas uma nova manobra destinada a impressionar os neutros... São de prever certas hipoteses, mas os aliados estão preparados para responder a uma ofensiva militar tão bem como a uma ofensiva de paz da qual Molotov poderia ser o intermediario. Espera-se que Estaline, tendo obtido o que deseja, por agora, lance, por intermedio do seu primeiro ministro um apêlo a favor da paz á maneira de Hitler. Por outro lado é possivel que ele jante o seu destino ao de Hitler. Estaline pretende conservar o que obteve, mas pode supôr-se que pretende igualmente a paz antes de sentir-se demasiadamente preso ao carro que vai provavelmente lançar-se em combate desesperado contra o mundo inteiro».

O «Daily Express» diz:

«O interesse que se regista em Berlim pelo proximo discurso de Molotov é evidente. O informador de Wilhelmstrasse declarou hoje que a reunião do conselho supremo sovietico seria decisiva para a guerra e que muito havia a esperar dos seus resultados».

Sobre a atitude da Italia

O «Daily Telegraph» informa:

«Se Mussolini sempre se mostrou favoravel á revisão do tratado de Versalhes e procura sempre ampliar as suas esferas de influencia, deu geralmente provas de moderação e nunca partilhou das loucas ambições do seu parceiro do eixo.

Opina-se, assim, que o Duce, contrariando certos chefes fascistas, nunca considerou que o pacto Roma-Berlim poderia constituir uma especie de sociedade de lucros reciprocos, graças ao qual duas nações viris poderiam impôr a sua vontade ao mundo decadente. Mussolini tentou sempre evitar um conflito na Europa, e por estar informado, já no ano findo, de que Hitler estava decidido a resolver por forma radical a questão polaca, mesmo correndo o risco de desencadear a guerra, o Duce resolveu concluir a aliança militar italo-alemã, visto que, por ela, obteve a garantia de Hitler de que nenhuma acção susceptivel de arrastar os seus países para a guerra seria tomada, nem qualquer tratado concluído com outras potencias, sem consultas prévias entre Roma e Berlim.

Mussolini esforçou-se por manter a paz no Mediterraneo, destacando assim a sua posição, não só como chefe do povo italiano, mas como estadista internacional. Na Grã-Bretanha nunca se pensou em negar os interesses vitais e particulares, devido a considerações geograficas da Italia no Mediterraneo, nem tão pouco ignorar a cultura que, em primeiro lugar, Roma propagou nas suas margens, ha mais de dois mil anos. Quando houve tensão de relações entre a Italia e a França, nos primeiros meses do ano corrente e devido a exigencias excessivas dos jovens fascistas. Mussolini, em Roma, proclamou o alcance estrictamente limitado das ambições italianas, acrescentando—facto significativo—que a sua realização podia esperar.

Nestas circunstancias podemos considerar a atitude tomada por Mussolini na guerra actual como um novo sinal da independencia de orientação que demonstrou em varias ocasiões, no decurso dos ultimos 18 anos, como chefe do povo italiano. Esta atitude estimula a esperança de que haverá colaboração activa entre as duas potencias mediterraneas—Italia e Turquia —com vista a incitar o movimento em prol da união balcanica».

A PESCA DO BACALHAU

Dos lugres bacalhoeiros que partiram este ano para a Terra Nova e Groenlancia falta apenas o arrastão «Santa Joana», da praça de Aveiro, que é esperado por estes dias. O seu comandante, sr. Francisco dos Santos Calão, comunicou que tinha a bordo um esplendido carregamento de peixe.

O «Santa Joana» é um dos mais modernos barcos da frota bacalhoeira.

CLINICA DO DR. MADUREIRA

Casa de Saude do Estoril

Telef. 75-Est.

Tratamento cirurgico de crianças anormais e deformadas

Cirurgia geral e especial Reparadora

Estudos recentes sobre doentes de figado e estomago — **Ondas ultra-curtas** e electroterapia geral — Laboratorio de analises clinicas.

O dialogo anglo-russo

Enquanto o sr. Daladier dá combate aos comunistas, ontem seus aliados na Frente Popular, o dialogo anglo-sovietico recomeça.

E' uma pequena nuvem que aparece no ceu radioso da nova «entente cordiale»?

Lord Halifax anunciou que o acôrdo de trocas, assinado entre a U. R. S. S. e a Grã-Bretanha, constitue o prologo de iniciativas mais vastas e mais audaciosas. Afirmou, mesmo, claramente, que fora do terreno economico, que é como quem diz no terreno politico, as tentativas de aproximação entraram numa nova fase.

Correspondendo a estas disposições, o governo de Moscovo fez saber em Londres que receberia, com prazer, a visita de um homem de Estado britanico, desde que este fosse munido com poderes bastantes largos para negociar, ou, pelo menos, para conferenciar com Estaline. A sugestão foi feita discretamente, como é natural. Que acolhimento lhe reservaram os circulos politicos britanicos?

Não é segredo para ninguem que o embaixador dos Sovietes tem no Foreign Office uma situaçdo particularmente apreciavel. Nem mesmo na hora em que a noticia do pacto germano-russo estabeleceu uma perturbação irremediavel no sistema de relações entre os paises da Europa, aquele diplomata deixou de manter a posição que lhe tem assegurado alguns exitos conhecidos.

Quando da assinatura do acôrdo de Munich, o Foreign Office divulgou um comunicado oficial anunciando que a França, a Inglaterra e a U. R. S. S. estavam entendidas para se opôr a qualquer iniciativa militar do Reich contra a Checo-Eslovaquia. Sir Robert Vansittart tomara a iniciativa de fazer publicar esse documento, de significação historica, o qual chegou ás mãos dos jornalistas, que habitualmente ali fazem serviço, por intermedio do chefe dos serviços de Imprensa, sir Leper. A nota, antes de ser publicada, teve o assentimento de lord Halifax.

O conflito pôde ser evitado, nessa altura, graças ao espirito de transigencia e ás intenções pacificas das nações ocidentais. Em Paris e em Londres a opinião publica dividida via, com inquietação, a actividade do partido da guerra.

A atitude do Reich, anexando a Checo Eslovaquia e invadindo a Polonia, precipitou os acontecimentos. Os altos funcionarios do Foreign Office, que incansavelmente tinham preconizado a necessidade de um entendimento anglo-alemão, sobretudo sir Horace Wilson e Ashton Gwatkin, encontraram-se perante realidades que a sua boa vontade não podia remover. E um deles, William Strang, foi enviado a Moscovo para acelerar as negociações iniciadas pela via diplomatica normal.

O problema das origens desta guerra é o problema dessas negociações que se arrastaram, durante três meses, sem resultados apreciaveis. Só a publicação do Livro Branco respectivo o poderá esclarecer definitivamente. Entre Londres e Moscovo assentou-se em que a publicação se não faria por enquanto.

Lord Halifax no seu ultimo discurso disse que, embora a acção sovietica na Polonia não merecesse o seu aplauso, devia recordar aos nobres lords que o escutavam que: 1.º—ela só fôra decidida depois de as tropas alemães terem conquistado a quasi totalidade do territorio polaco; 2.º—os russos apenas haviam ocupado a parte desse territorio que um inglês da maior categoria, lord Curzon, ha vinte anos lhes atribuira.

Depois as conversações entre o embaixador Maisky e o ministro do Comercio, Oliver Stanley, têm prosseguido, em ritmo muito vivo. A alguns dos encontros assistiu o ministro dos Negocios Estrangeiros da Grã-Bretanha.

Enquanto ingleses e russos negoceiam, anuncia-se uma iniciativa de Moscovo para apressar a conclusão de uma paz entre os beligerantes. A noticia nada tem de sensacional.

Mas o fundamento da iniciativa vale a pena regista-lo.

A Russia entende que chegou a hora de falar de paz, porque o Reich está imobilizado entre a resistencia franco-britanica e a pressão sovietica. Não ha noticia de que a esta interpretação dos acontecimentos, divulgada de Londres, os dirigentes de Moscovo tenham oposto qualquer desmentido.

A ACTIVIDADE DIPLOMATICA

Partiu para Berlim o embaixador alem

a-fim-de informar o seu govêrno àcêrca da posição da Italia pe

ROMA, 30.—Von Mackensen, embaixador da Alemanha nesta capital, partiu para Berlim. O diplomata alemão, que nos ultimos dias teve numerosas conversas com os dirigentes fascistas, partiu para a capital do Reich, a-fim-de dar ao seu governo — segundo se crê — indicações precisas sobre a posição da Italia perante o conflito europeu. — (Havas).

As conversações anglo-russas prosseguem satisfatoriamente

LONDRES, 30—Diz-se que lord Halifax se avistou na semana passada, com Maisky, acêrca de assuntos relativos ao comercio entre a Inglaterra e os sovietes, tendo Moscovo, até agora, reagido favoravelmente.—(Ex. Tel.).

A Alemanha ofereceu á Russia os seus barcos mercantes em troca de mercadorias e materias primas

LONDRES, 30—«A Alemanha cederia a quasi totalidade da sua marinha mercante, agora inutil, em troca de mercadorias e materias primas»—é esta a informação de caracter sensacional que o «Daily Sketch» publica hoje dizendo ser de «fonte muito autorizada».

O jornal acrescenta: «A transacção está a ser negociada por Tevosijan, comissario da industria de construções navais da U. R. S. S., que se encontra actualmente na Alemanha, á testa da delegação sovietica, e Funk, ministro da Economia do Reich, de quem parte a iniciativa.

Funk conveneeu Hitler de que os cargueiros alemães que estacionam nos portos alemães, bem como o pequeno numero de barcos mercantes que estão detidos em países neutrais, são menos uteis do que certos produtos absolutamente necessarios á Alemanha, e contra os quais poderiam oferecer-se aqueles navios.

«Os sovietes necessitam de aumentar consideravelmente a sua frota mercante, a-fim-de desenvolver o comercio que esperam efectuar na Europa e na America, através dos novos portos de que dispõem no Baltico. Os barcos alemães que se encontram em portos neutros não podem ser abrangidos por aquela transacção, visto que a sua venda não seria reconhecida á face do direito internacional. Porém, o numero destes barcos é muito reduzido. A Alemanha possue cêrca de 2.300 barcos mercantes. Consta que os chefes nazis, apoiando esta hipotese de permuta com a Russia, alegam que a Alemanha poderá exigir barcos mercantes aos aliados, a titulo de reparações».—(H.).

As negociações comerciais russo-germanicas

COPENHAGUE, 30—Segundo o «Berlinske Tidente», a missão comercial sovietiva não começará as conversações com os alemães antes duma semana. Segundo o mesmo jornal, no numero de produtos alimenticios que a U. R. S. S. estaria disposta a fornecer á Alemanha figuram 4 milhões de porcos.—(Havas).

As relações germano-suecas

ESTOCOLMO, 30. — Partiu para a Suecia uma delegação comercial alemã. — (Exchange Telegraph).

Lequerica regressou a Paris

PARIS, 30—De regresso de Espanha, chegou hoje a esta capital o embaixador espanhol em França, Lequerica.—(Havas).

A questão finlandesa

O governo finlandês estudou minuciosamente a resposta a dar á Russia

HELSINKI, 30. — O governo, que esteve reunido durante quatro horas e meia, estudou, minuciosamente, o esquema da resposta a dar ás ultimas exigencias sovieticas. Anteriormente, o governo havia conferenciado com os chefes dos varios partidos politicos parlamentares. — (United Press).

O governo finlandês já redigiu a resposta definitiva á Russia

BERNE, 30. — Os correspondentes dos jornais suiços em Helsinki crêem que está iminente a resolução das relações futuras entre a U. R. S. S. e a Finlandia. O governo finlandês redigiu a resposta definitiva ás propostas russas. Segundo o correspondente do «National Zeitung» em Helsinki, esta resposta constitue o limite extremo das concessões que a Finlandia pode fazer. — (Havas).

As exigencias russas são maiores do que se supunha?

HELSINKI, 30. — O informador oficial do ministerio dos Negocios Estrangeiros, Toivola, após a grandiosa manifestação popular de homenagem e gratidão aos Estados Unidos, que se realizou em frente da legação americana, declarou o seguinte: «E' inegavel que os tempos que vão correndo são verdadeiramente dificeis. Não podemos nem devemos ocultar que sentimos a nossa independencia ameaçada. Temos, tambem, a consciencia de que a America nos está a preparar o seu apoio, o que não podemos deixar de agradecer, como esta manifestação é prova».

Nos circulos politicos causou impressão esta declaração de Toivola, dizendo-se que dá a entender que as ultimas exigencias sovieticas estão, porventura, mais longe de se poderem aceitar como até aqui se poderia pensar.

Os manifestantes, depois de terem erguido vibrantes «vivas» aos Estados Unidos, dirigiram-se para as legações da Suecia, Dinamarca e Noruega, em sinal de apreço pela solidariedade dos paises nordicos.—(United Press).

A ocupação da Polonia

A ocupação de Vilna

KAUNAS, 30 — Confirmam-se as noticias ácêrca das exportações russas de Vilna. Os sovietes levaram com eles todas as reservas de alcool. Nas ultimas noites, antes da entrada das tropas lituanas, os operarios dormiam dentro das fabricas, a-fim-de guardarem os «stocks» inventariados, cujo desaparecimento lhes proporcionaria o desemprego. Como os quarteis estavam ainda ocupados pelos russos, os lituanos tiveram de dormir ao ar livre.

O general Vitkauskas passou a noite a negociar com as autoridades sovieticas. As conversações lituano-russas, que duraram de 22 a 27 do corrente, terminaram. O acôrdo relativo ás clausulas militares foi assinado no sabado.—(Havas).

Exigencias alemãs

COPENHAGUE, 30—O correspondente berlinense do «Berlinske Tidende» telegrafa que o comando alemão proíbiu na Polonia a compra e venda de mercadorias de toda a especie que excedam as necessidades cotidianas.

Efectuaram-se numerosas confiscações. Na parte germanica de Terun os habitantes de ambos os sexos devem dar lugar nos passeios das ruas a todos os alemães que vistam uniformes ou ostentem insignias. Todos os polacos são obrigados a saudar os dirigentes alemães do exercito ou partido nazi. Nos estabelecimentos comerciais os alemães são atendidos antes dos polacos.—(Havas).

Manifestações em Vilna

KAUNAS, 30—No sabado á tarde, em Vilna, algumas centenas de estudantes polacos tentaram manifestar-se, principalmente, contra os judeus. Houve gritos sediciosos contra a Lituania. A policia dispersou os manifestantes.—(Havas).

A moeda em Vilna

KAUNAS, 30. — O ministro das Finanças fixou definitivamente o valor do litas em relação ao zloty. O litas passará a valer 5 zlotys. — (Havas).

A situação na Alemanha

As manifestações em Praga

AMSTERDÃO, 30. — O correspondente do «Telegraaph» em Praga diz que os checos apuparam publicamente as tropas e a policia nazi, no dia do 21.º aniversario da Checo-Eslovaquia. Numerosos operarios não compareceram ao trabalho, e muitos vestiram os seus fatos domingueiros, usando gravatas pretas. Alguns oficiais nazis, cercados por uma multidão hostil, viram-se obrigados a disparar as suas pistolas para o ar, a-fim-de se poderem livrar de quaisquer maus tratos. — (Exchange Telegraph).

Novos acontecimentos em Praga

BUDAPESTE, 30—Os jornais desta capital publicam a noticia de que em Praga continuam a registar-se manifestações patrioticas por parte dos checos, o que tem originado violentos recontros entre os manifestantes e as guardas de assalto nazis.

Os referidos jornais afirmam que têm sido feitas centenas de prisões e que alguns dos presos foram já passados pelas armas.—(United Press).

Uma nota alemã, sobre a situação na Boemia e na Moravia

BERLIM, 30—Sobre os boatos desfavoraveis no Protectorado da Boémia e da Moravia, especialmente sobre os membros da Igreja, divulgados há tempo por certa agencia estrangeira, publica-se o seguinte comunicado oficial:

«E' verdade que há umas sete semanas foram presos alguns eclesiasticos. Em seguida não se efectuaram novas prisões e a maioria dos presos já foi posta em liberdade. A prisão foi motivada por terem abusado do pulpito para polémicas não só contra a Alemanha, mas tambem contra o actual governo checo, que, como se sabe, proibiu todos os partidos, incluindo os partidos catolicos. O arcebispo de Praga, cardial Kaspar, que está em boas relações com o governo do Protectorado, fez a seguinte declaração: «Os sacerdotes deviam dedicar-se, unicamente, ao bem das almas e não abusar das missas e das peregrinações para manifestações politicas. O povo não tem nenhuma razão para desconfiança e pouca fé. Mereceria condenação aquele que mina a apreciação daqueles a quem foram confiados os interesses comuns do povo checo. Não se apoderaram da sua missão como usurpadores, mas sim trabalham com uma verdadeira noção de responsabilidade, com todas as forças e em plena confiança em Deus, que é quem dirige os destinos das nações. Ninguem pode pois servir melhor a familia e a patria

Chás elegantes na K

Nesta antiga casa encontra V.
CHÁS E FINA PASTELARI
e del
Selecta Assistencia - Conforto e Hi
44, R. S. Nicolau, 48 BAN

ão em Roma

ante o conflito

do que guardando uma tranquilidade completa e cumprindo, conscientemente, os seus deveres na confiança absoluta na correcção e procedimento dos que são os dirigentes».

Tambem com o arcebispo de Olmuetz continuam as boas relações, por parte do governo do protectorado, de forma que desde o principio da guerra, houve aqui uma tranquilidade completa, sem interrupção.—(D. N. B.).

Os alemães desfortificaram Memel?

RIGA, 30. — Dizem de Memel que os alemães já desmantelaram completamente as fortificações de artilharia pesada que haviam construido desde a primavera passada, tendo os canhões sido retirados para outro local. — (Exchange Telegraph).

A atitude americana

Um violento discurso do senador Glass

WASHINGTON, 30—O senador Glass, um dos chefes do partido democratico, que até aqui criticava frequentemente a politica de Roosevelt, é agora um dos mais ardentes partidarios do levantamento do embargo á exportação de armamento. Acaba de dirigir contra Hitler um dos mais violentos ataques que lhe têm sido feitos na America.

— Hitler, disse, é o unico homem de quem se pode esperar o afundamento de navios pertencentes aos Estados Unidos, com a consequente morte de cidadãos norte-americanos. Se estamos a assistir ao espectaculo chocante de ver esta grande nação abandonar os seus legitimos direitos no alto mar, deve-se ao receio inspirado por semelhante criatura. Os Estados Unidos já entraram na Grande Guerra para afirmar os seus direitos no alto mar. Desistir agora destes direitos com receio do hitlerismo é uma deshonra e uma afronta á memoria dos nossos mortos. O povo americano não se deve contentar com comer, beber e ir aos cinemas, o que constituiria triste contribuição para a civilização moderna. (Exchange Telegraph).

A opinião sovietica

MOSCOVO, 30.—A Imprensa, continuando a referir-se á resolução do Senado norte-americano sobre a revisão da Lei de Neutralidade, é unanime em acusar os produtores de munições e armamentos de tentarem impelir os Estados Unidos para a guerra. A «Pravda» diz que a resolução do Senado norte-americano significa, evidentemente, a resolução inequivoca dos Estados Unidos quererem ajudar os aliados contra a Alemanha. — (Unietd Press).

Uma petição de dirigentes catolicos e judeus

NOVO YORK, 30. — Trinta dirigentes catolicos e judeus assinaram, conjuntamente, uma petição, para que seja revogada a lei da neutralidade, juntando assim o grande peso das forças morais e materiais dos Estados Unidos, que seria colocado no prato da balança a favor da liberdade». — (Exchange Telegraph).

OSA ARAUJO
Ex.ª o melhor SERVIÇO DE
servidos por pessoal atencioso
ado.
ene—Almoços completos a 10$00
UETES Telefone 2 4701

BOLETIM DO DIA

Operações militares

Em terra

Têm continuado a chegar a territorio francês fortes contingentes de tropas britanicas.

No mar

Consta que os Estados Unidos vão enviar uma energica nota a Berlim e a Moscovo a respeito do apresamento do «City of Flint»

Foi visto no Mar do Norte o porta aviões inglês «Ark Royal» facto que reforça a informação britanica de que este navio não fôra destruido pela aviação alemã.

Foram afundados por submarinos alemães os barcos ingleses «Malabar», vapor de carga, e «Saint Nidan», chalupa a motor. No naufragio do primeiro houve cinco mortos.

No ar

No sudeste do territorio britanico as sereias deram hoje sinais de alarme.

Actividade diplomatica

Alemanha

Em Berlim foi publicada uma nota sobre os acontecimentos que ocorreram no protectorado da Boemia e da Moravia.

Tambem se registaram acontecimentos nas cidades de Viena e de Gratz.

O embaixador alemão em Roma, von Mackensen, vai a Berlim a-fim-de informar o governo do Reich sobre a posição da Italia perante os ultimos acontecimentos internacionais. Mackensen teve em Roma varias conferencias com os dirigentes fascistas.

Russia

Noticias de Londres informam que prosseguem satisfatoriamente as negociações comerciais conduzidas por Lord Halifax e pelo embaixador Maisky.

Fala-se na cedencia proxima de navios da marinha mercante alemã em troca de materias primas da U. R. S. S.

Países nordicos e balticos

Na Suecia foram chamadas, para um periodo de treino, as classes de 1930 a 1933.

O governo finlandês esteve reunido em Helsinki, durante cêrca de quatro horas, para apreciar a marcha das negociações com a Russia. Antes da reunião houve varias conferencias com os chefes dos partidos e grupos parlamentares.

Estados Unidos

O senador Grass, que se mostrara até agora adversario da politica externa de Roosevelt, publicou um violento ataque contra o chanceler Hitler.

Segundo informa o «Daily Mail» o ambiente diplomatico nos Estados Unidos está carregado de dinamite em consequencia da atitude dos sovietes.

O busto de Antonio Nobre

o poeta que amou e cantou Coimbra

inaugurou-se esta tarde no Penedo da Saudade

(Do nosso enviado especial)

COIMBRA, 20.—*(Pelo telefone)*.—O passado não morre. Antonio Nobre voltou hoje á sua cidade eleita numa manhã de oiro, muito lavada de ar, cheia daqueles pregões dôces e cantantes de Coimbra, que parecem sussurrar como as aguas do Mondego.

Passou sob o Arco de Almedina, que está tal qual como no seu tempo, abstraindo os coloridos cartazes do comercio, e pela calçadinha ingreme de seixo agudo encostado ao palacio de Sub-Ripas, com as suas janelas Renascença—e, de vagar, no seu espectro poetico entrou na Torre de Anto.

Não teve que bater; estava aberta.

Lá dentro, como em 1888, encontrou os seus melhores amigos.

—Como estás mudado, meu velho Toy!

De facto, o sr. dr. Antonio Homem de Melo, amizade quee le levou por esse mundo fora, um bom Toy, velhinho, liquens brancos nas suas faces tostadas, o tronco alto já vergado aos anos —não queria acreditar.

—Pois és tu, Antonio?

Mas ha ainda outra sombra real na quadra cheia de livros e de retratos do poeta, muito belo e decadente, com os seus olhos nocturnos, e a guitarra do peito já a gemer de dôres e de saudade.

E' a de Alberto de Oliveira, hoje donatario da esguia Torre de Anto, reliquia da velha muralha da cidade, com o seu passeio de ronda, salpicado de sardinheiras, na fuga bela de visão que a paisagem á roda nos pode dar.

Os três chegam a uma janela da Torre. Lá está «Santa Clara, toda a rir em casas brancas», o Mondego enfeitiçado nos seus salgueiros doirados, e aqueles negros olivais cheios de medos nocturnos, que Antonio Nobre cantava no Bairro Latino, entre as ralas angustiadas de seu pulmão direito.

No seu tempo não havia tantas fabricas, tantos quarteis. Mas a tristeza infinita da natureza reflectida pela melancolia estranha desta cidade é a mesma, com qualquer cousa de plangente, que se sente cá dentro, em poesia estatica.

Coimbra, porém, ou melhor: a sua alma—é outra. Uma terra sem bardos, que mal olha a bandeira da Torre, castelos de oiro em campo vermelho, que Alberto de Oliveira hasteou, em homenagem de lirismo votivo.

Os estudantes continuam a passear na rua Ferreira Borges, e nos escaparates dos livreiros desta velha Minerva intelectual não se vê um unico exemplar do «Só». Ha outros livros de versos, ou qualquer cousa de semelhante, de sentido hermetico, para raros apenas.

Como ainda ha tempo — a cerimonia é logo á tarde — vamos até ao Penedo da Saudade.

Lá está o pedestal, rodeado de sardinheiras, chamas inquietas a arder, com a mascara do poeta, a mesma que está no monumento do Jardim da Cordoaria do Porto, de fronte alta e desempenada, orbitas escavadas pela febre, olhos imortais de bronze, boca sinuosa, que parece ser o ritmo largo de uma estrofe, a ondear como que uma palpitação sensual de vida.

Tudo é simples, e mais não se podia fazer, embora todo o país se devesse associar á homenagem do Municipio de Coimbra, por trás da qual deve estar a iniciativa saudosa do dr. Alberto de Oliveira.

Dois sonetos do autor das «Palavras loucas» servem de legenda a esta estela evocativa.

A mascara do poeta não vê, porém, a velha Estrada da Beira, os casais esparsos calados de branco, trepando as montanhas azuis da Lousã.

Talvez que o busto ficasse melhor entre fragas cobertas de hera e de boninas, por onde rebrilha um fio de agua, a chorar, e não na «esplanada» demasidamente ceptica, municipal e domingueira. Lá em baixo entre as lapides dos cursos, onde ha versos muito belos—duas quadras maravilhosas de Carlos Amaro—era o seu lugar.

Nada ha ali que recorde a sua musa, nostalgica e doente. E' pena. Quem sabe: talvez não seja preciso.

Os versos de Nobre andam neste ar fino e dôce de Coimbra, e se hoje «Nossa Senhora, a lua cheia» se debruçar sobre o balcão gotico da cidade, ha de ouvi-lo nos ecos que ficaram no velho Penedo, cismatico e romantico.

Ai nos quedamos aguardando o acto oficial. Muitos não vieram. A vida dispersa-os, como folhas sêcas. A fadiga da viagem—e da existencia tambem.

Alberto de Oliveira, sempre optimista, não estranha. Olha o ceu, que se desfaz em chuva e dá-lhes razão. E' uma razão.

Os notaveis de Coimbra juntam-se á roda do monumento, envolto ainda na bandeira da cidade.

O presidente da Camara, dr. Ferrand de Almeida, reitor e doutores da Universidade, colegio de professores, friso negro de capas academicas, um ou outro convidado de Lisboa e do Porto—mancha formal, severa, com a sua austeridade oficial e catedratica.

Caiu a bandeira da cidade num silencio respeitoso. E Antonio Nobre, a custo espreitando a sua paisagem querida através das arvores, escuta com o seu sorriso de infantil malicia os ex-votos literarios da homenagem.

O dr. Ferrand de Almeida, na sua dupla qualidade de presidente da Camara e professor da Faculdade de Letras, é o primeiro a falar.

Dá-nos primeiro o clima do poeta na Coimbra do tempo, através dos seus versos, e, depois, a corografia humilde e ribeirinha do Mondego.

Uma sintese lapidar:

—Nenhum livro foi tão fortemente sentido pela mocidade portuguesa como o «Só». Nenhum livro foi, por conseguinte, tão comovidamente amado: e porquê? Porque nos seus desalentos profundos, nas suas renuncias doentias, nas suas agonias formidaveis estamos todos nós.

Avança depois no estrado o poeta «insubmisso» dos «Oaristos», um pouco vagaroso, nos seus 70 anos jubilados. Lê, com a cabeça descoberta, um soneto: «A Gloria e a Morte», de um sabor classico, em que o espectro de Antonio Nobre perpassa, sem ser citado, a não ser na «clara voz de um moço de olhos lêdos».

Raymond Varnier traz a mensagem espiritual da França. O poeta do «Só» foi um irmão mais novo de Baudelaire, mas mais resignado, mais suavemente cristão.

Pedro Homem de Melo, esperança alta do novo lirismo, recita uma «Canção Triste», na qual o seu simbolismo verte amargura nos versos derradeiros.

Afonso Lopes Vieira, que tambem não veio, mandou uma mensagem de extraordinaria beleza. Foi lida com emoção por um estudante:

«Trago á gloria de Antonio Nobre a admiração que a sua lenda dourada fazia á geração que se seguiu á sua em Coimbra. Ele foi para nós, e continua a ser, o exemplar mais raro dos poetas—um poeta poetico. Foi ele proprio o «Só», e o seu poema, unico que existe, bastou para a imortalidade. Sobre todos os poetas do seu ciclo foi ele quem teve a vantagem suprema: morreu moço. Nunca envelheceu».

Dir-se-ia que a paisagem que começa a escurecer sob as nuvens da tormenta, as vozes se tornam mais sombrias, mais pateticas. Antonio Nobre, no seu plinto de marmore, já não sorri.

Cabe a vez a Antonio Correia de Oliveira de ser recitado. São quadras puras, ao seu jeito pastoril, que têm como timbre o lindo titulo «Carta de Saudade».

Por ultimo falou o dr. Alberto de Oliveira, que nos dá uma recortada biografia do amigo querido, entremeada de deliciosas recordações—recordações que ainda estão vivas. E' um belo retrato literario, expressivo, com toques definitivos, mas tão extenso que nos é impossivel mesmo resumi-lo.

A cerimonia termina. Já chove. As lagrimas do poeta sobre a sua Coimbra amada. Esta noite a Torre de Anto ficará iluminada, com tijelinhas multicôres, luzes votivas de saudade. Mas não haverá serenata: não ha quem cante.

Coimbra já não tem poetas?—*A. P.*

BOLSA DE LISBOA

30 de Outubro

VALORES	Nacional	Compra	Venda
Consolidado 5 3/4 T. 10.	—	—	959$00
Consolidado 4 %, T. 10.	—	—	961$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	—	—	—
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.119$00	1.117$00	1.119$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.037$00	1.036$00	1.038$00
Obgs. Tesouro 3 1/2 T. 10	—	—	—
Externas 1.ª série	—	—	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	—
Externas 3.ª série	—	—	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	—
Cautelas da 3.ª serie s/j.	155$00	152$00	155$00
Acções			
Esp. S.re Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açôres port.	345$00	343$00	—
Ultramarino cp T. 10	21$00	23$50	26$00
Portugal port. T. 5	—	—	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	315$00	311$00	320$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Aguas Lisboa port.	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cervejas Estrela	—	—	—
Cimentos Tejo	—	370$00	380$00
Cimentos Leiria T. p.	—	—	—
Credito Predial	9$50	9$40	9$50
Gas e Electricidade	—	—	—
Alto Alentejo 1.ª(2.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo 3.ª(4.ª em.	—	—	310$00
Industria Aliança	—	96$00	100$00
Portugal e Colonias	84$70	84$50	85$00
Nacional Navegação T. p.	193$00	193$00	193$50
Colonial de Navegação	100$.0	95$50	102$00
Portuguesa de Pesca	—	352$00	360$00
Ind. Farmaceutica	—	295$00	—
Portuguesa de Tabacos	342$00	341$00	342$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	—
Cassequel	274$50	274$00	275$00
Agricola das Neves	—	269$50	271$00
Agricultura Colonial	—	175$00	182$00
Açucar de Angola	485$00	481$00	486$00
Buzi 1.ª emissão T. p.	77$10	77$10	77$30
Ilha do Principe	282$00	281$00	283$00
Zambezia T. 25	23$60	22$70	23$00
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	103$00	102$00	—
C. P. 6 %	—	—	—
C. P. 6 % Beira Baixa	—	—	—
Aguas Lisboa 4 1/2 cp.	—	78$00	80$00
Prediais 5 % 1933	—	—	—
Prediais 5 % 1937	—	—	83$50
Prediais 6 % 1932 1.ª	—	89$30	—
Prediais 6 % 1932 2.ª	—	—	—
Prediais 6 % 1934 1.ª 3.ª	—	—	—
Prediais 6 % 1934 4.ª(6.ª	—	—	89$50
F. N. I. Moagem 5 % T. p.	—	—	—
União Elect. Port. 5 %	—	—	—
Buzi 5 1/2 % T. p.	112$00	112$00	112$50
Buzi 6 1/2 % T. p.	—	113$00	—

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$10	110$20
New-York	27$20,2	27$63,0
Paris	$62,0	$62,9
Berlim	—	11$19,9
Madrid	—	2$80,0
Amsterdam	14$49,8	14$69,0
Bruxelas	4$54,0	4$60,0
Roma	—	1$40,4
Zurich	6$12,2	6$20,5
Rio de Janeiro	—	—
Libra ouro	—	—

COSTA, L.DA

Cambios - Papeis de credito - Coupons - Lotarias

60 — Rua da Prata — 62 **Tel. 22475**

O «Diario de Lisboa» vende-se em Pombal na casa de Ricardo A. Silva.

CASINO ESTORIL

Segunda-feira, 30: — «Hotel imperial», com Isa Miranda e Ray Milland.

Terça-feira, 31: — «Os milionarios divertem-se», com Marleine Caroll e Fred Mc. Murray. — Revista Paramount.

Quarta-feira, 1: — «O desertor», com Corinne Luchaire e Jean Pierre Aumont.

Quinta-feira, 2: — «O grande milagre», com Loretta Young e Dom Ameche. — Revista Fox.

Sexta-feira, 3: — «A minha mulher é maluca».

Sabado, 4: — «Engano nupcial», com Cary Grant, Carole Lombar e Kay Francis. — Revista Eclair.

Domingo, 5: — «As encarceradas», com Anne Shirley e Sally Ellerz.

De tarde: — «Arco-iris no Rio», com Boby Breen e May Robson.

TODOS OS DIAS: De tarde, Chá dançante e á noite Baile.

Orquestra Almeida Cruz

MISERICORDIA DE CASCAIS

A esta instituição de beneficencia foram oferecidos, para sustento do seu hospital, mais os seguintes donativos: 1.000$00, da sr.ª D. Maria do Carmo de Fragoso Carmona; 542$50 (produto de uma nota de 9 libras do sr. dr. Luiz Quintela; 50$00 do sr. Fernando de Sommer; 500$00, do sr. conde de Monte Real; 100$00, da sr.ª D. Josefina Readmam; 50$00, do sr. Raul Florencio Cannas; 50$00, do sr. José Rino de Avelar Froes; 100$00 do sr. Manuel Pereira da Cruz; e 100$00 de «A Cascais, Limitada»

O Grupo Dramatico e Sportivo de Cascais entregou 403$35, da parte que coube á Misericordia no produto do 3.º Circuito «General Carmona».

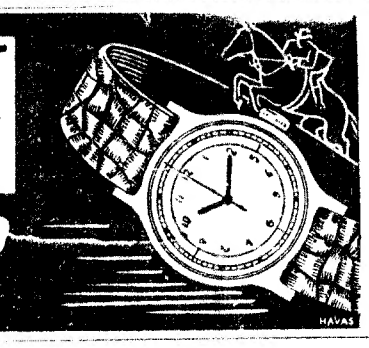
O «Diario de Lisboa» vende-se no Lobito na casa Albino José de Magalhães.

para sport

Por maiores que sejam os solavancos o relógio ARGUS funciona sempre com perfeição. Antimagnético.

PREÇO MÓDICO

ARGUS



EXITO COLOSSAL

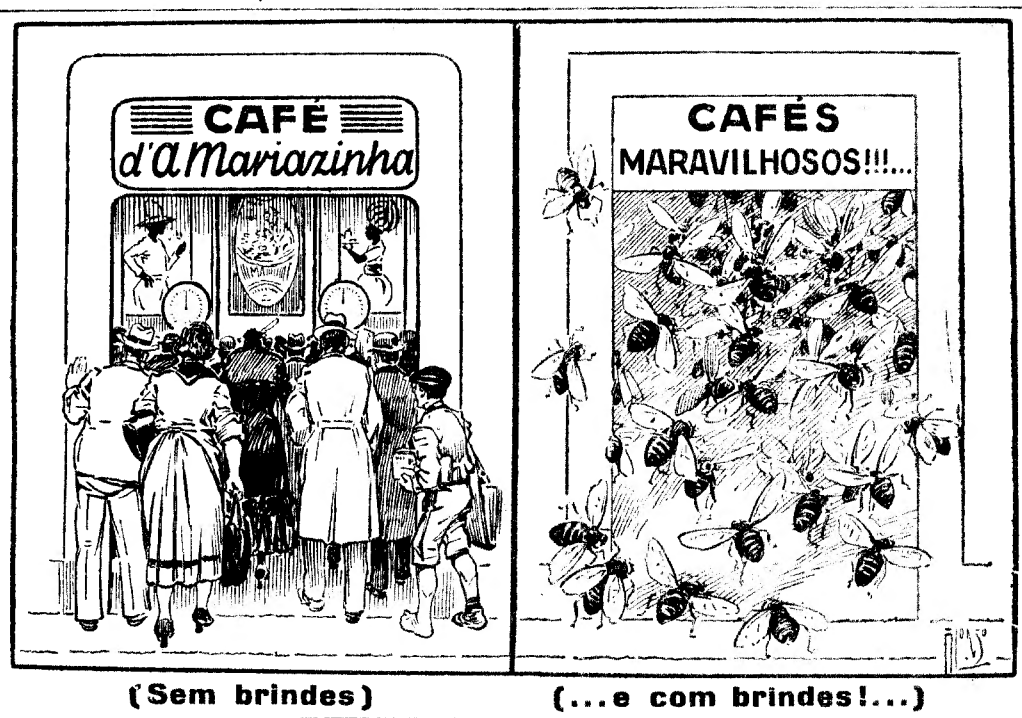
150$00

GABARDINE-SOBRETUDO

Podia ser vendido pelo dobro, mas preferimos não ganhar e aumentar assim o numero dos nossos clientes. Armazem de Lanificios Lino. Calçado do Carmo, 17, 1.º, esquina da Rua Primeiro de Dezembro (ao Rossio). Telefone 22206, Lisboa.

Pelo Juizo de Direito da 6.ª Vara de Lisboa, 1.ª secção, e nos autos de execução hipotecaria, em que são exequente F. H. de Oliveira & Comp.ª, L.da e executada Adelaide da Cruz Sobreiro, correm editos de 20 dias, citando quaisquer crédores desconhecidos, para no prazo legal findo o dos editos, que se começa a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio, virem deduzir os seus direitos na referida execução, pela qual a exequente pretende haver da executada o capital de 19.000$00 e mais acrescidos legais. — O chefe da secção, *José Martins Seruca.* — Verifiquei, o Juiz de Direito, *Diogo Sarmento.*

O «Diario de Lisboa» vende-se no Funchal na casa J. Figueira de Sousa.



(Sem brindes) **(...e com brindes!...)**

Porque será?!...
Calemo-nos! O freguês lá sabe...

As laminas Nacet são incomparaveis quer pelo seu preço, quer pela sua qualidade. Todas as laminas Nacet lhe darão inteira satisfação.

Pacotes de 10: Esc. 5$00

Agencia em Lisboa.

Rua da Conceição, 75, 1.º

'NACET'

Dentes

Não pagará, se não ficar satisfeito. A mais perfeita imitação dos naturais processos modernos. Rapidez e perfeição. Rua Morais Soares 114, 1.º.

MACIO COMO VELUDO
CADA RÔLO TEM
650 FOLHAS
OU SEJA TANTO
COMO 4 ROLOS
DOS VULGARES

DEPOSITO: RUA DA MADALENA, 88-T. 23466

I-N-C-O-N-T-E-S-T-A-V-E-L-M-E-N-T-E
o melhor e mais económico papel higiénico

Cruz, Fernandes, L.da

Leiria

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Horario das carreiras diarias:

Leiria-cidade — P.: 7,30; 13,30; 19,55 e 22,50 — C.: 8,10; 14,10; 20,40 e 23,30.

Leiria-gare — C.: 7,40; 13,40; 20,05 e 23,00 — P.: 8,00; 14,00; 20,30 e 23,20.

Comboios em ligação: 204-203-210 e 209 da linha de Oeste.

Pelo Juizo de Direito da 9.ª Vara da Comarca de Lisboa, e quarta Secção, e pelos autos de Execução Sumaria que Manuel Joaquim da Fonseca move contra Maria Belmira Garcia Costa e Luciano Costa, moradores na rua do Arco do Cego, n.º 40, r/c, desta cidade, correm editos de 20 dias citando os credores desconhecidos daquele para no prazo de 10 dias findo o dos editos deduzirem os seus direitos nos termos dos art.os 864 e 865 do Codigo do Processo Civil. Lisboa, 19 de outubro de 1939. O Chefe da Secção, a) *Adelino da Cunha Neto.* Verifiquei: O Juiz de Direito, a) *Antonio Baltazar Pereira.*

Sarah Gomes da Silva

FALECEU

Manuel Vicente Pereira Bastos, sua mulher e filha, Ludovina Pereira Bastos Ducla Soares, seu marido e filha, Adalberto Julio da Nobrega Pinto Pizarro, sua mulher e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, terça-feira, ás 10 horas, da rua Gonçalves Crespo, n.º 1, r./c., para o cemiterio Oriental.

D. Josefina Amelia Pessoa dos Santos

José Ferreira Marques, em face do anuncio publicado hoje no «Diario de Noticias», toma conhecimento da trasladação que amanhã, 31, pelas 10 horas, se realiza, seguida de missa de corpo presente de sua chorada mãi, na Capela do cemiterio do Alto de S. João, agradecendo a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignem assistir a este piedoso acto.

O requerimento de Tolstoi

para aspirante do exercito

BERLIM, 30. — Comunicam de Moscovo que nos arquivos militares daquela cidade se descobriram interessantes documentos relativos a Tolstoi. Verifica-se que o grande escritor requereu, em 1852, para ser admitido, como aspirante, na 4.ª bateria do Corpo de Artilharia do Caucaso. Esse requerimento era instruido com varios documentos, entre eles a arvore genealogica da familia do pretendente. Tolstoi declarara, noutro documento, não pertencer a lojas maçonicas, nem a outras associações secretas.

Tolstoi tomou parte na guerra da Crimeia e, pelo heroismo demonstrado no cêrco de Sebastopol, foi condecorado com a medalha de Valor Militar e promovido a alferes. — (Americana).

Automovel colhido

numa passagem de nivel

BUENOS AIRES, 30. — Na passagem de nivel de Villa Valeria, nas vizinhanças de Cordoba, um comboio colheu um automovel em que viajavam Oswaldo Braco, presidente do Automovel Club de Arrecifes, o aviador Domingos Magrini e o automobilista Mario Pessino. Os três passageiros do carro foram arremessados a distancia, morrendo imediatamente.

Em desastre analogo, em Rufino, morreu uma familia inteira, composta de cinco pessoas.—(Americana).

Um raio caiu num templo

durante uma cerimonia

BRUXELAS, 30 — Quando se celebravam cerimonias religiosas, com a assistencia de numerosos fieis, na igreja de Sinaywaess, um raio caiu no campanario, provocando a extinção de luzes no interior do templo e varios focos de incendio. Alguns fieis ficaram feridos. Intervieram os bombeiros que dominaram o fogo, que causou importantes estragos materiais.—(Havas).

A situação na India

MADRASTA, 30.—Foi aceite a demissão do governo congressista. O secretario de Estado está a exercer o mando em toda a provincia em nome do governo inglês.—(Havas).

A sifilis e o seu remédio

Combater a sifilis sem abalos no organismo, com um tratamento cómodo, económico e inofensivo, de efeitos rápidos, actuando em tôdas as manifestações da doença, das mais ligeiras ás mais graves, tratamento feito em casa, na rua, em viagem ou passeios, mesmo durante os trabalhos ou ocupações do enfêrmo, consegue-se com o

DEPURATOL

que, logo de inicio dá grande alivios, bom apetite de comer e boa disposição de espirito.

Tubo para quási uma semana de tratamento..... 10$00

Esta não lembra ao diabo

Nos tempos que vão correndo vendem-se sobretudos, para frio e chuva, a 250$00, só na praça dos Restauradores, 26.

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s/representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.

TELEF. 4 6865

O GRANDE JOGO DA 4.ª JORNADA

Um "goal", um êrro e um sistema de arbitragem

O Benfica e o Sporting travaram uma luta de pouco interesse, num campo cheio de lama, com vários episodios e incidentes

Consta do boletim do arbitro o resultado oficial da partida do Lumiar, entre o Sporting e o Benfica, um empate, um «goal» de cada lado. Transmito o que penso ao afirmar que o Benfica mereceu essa igualdade, pelo jogo propriamente dito, pelo sentido de perigo, e pela forma briosa como defrontou o adversario no seu lar, e pelo mais que adiante se verá. A verdade todavia é que o resultado verdadeiro foi de 2-1 a favor do Sporting.

Já sei. Estou a vêr muitas pessoas a acusarem-me de partidario—esquecendo o seu proprio partidarismo—como outras a classificarem de incidente o que ontem se passou.

Contra estes chamados incidentes me tenho revoltado sempre. Revolteime contra a maneira—um desses tais incidentes—como o Benfica perdeu um campeonato, por anulação dum ponto, num jogo, no norte. Revolto-me hoje contra o resultado oficial do Lumiar, 1 a 1, que bem pode tirar um campeonato a um clube e o dar a outro. Revoltar-me-ei amanhã, falando sempre da mesma forma, em identicas circunstancias, defendendo aquilo que considero a justiça e a verdade, isto é —o proprio desporte.

Já no ano passado disse o que tinha a dizer sobre este sistema de arbitragem implantado no Colegio ou Corporação de Lisboa, que tão maus frutos tem dado. Por ele, os desafios deixaram de ser arbitrados, praticamente, por um só homem, confiada como está a sua direcção a três pessoas, o arbitro e os juizes de linha (arbitros como o arbitro e da mesma categoria). De forma que o juiz de campo passou a responder pelos êrros proprios e pelos dos seus auxiliares e iguais. Antigamente, nos bons tempos, era apenas uma pessoa a errar, e já era mau. Agora são três a errar...

Foi precisamente esse sistema que venceu o Sporting, como ha de vencer outros. Sistema que, felizmente, não foi adoptado no Campeonato de Portugal e Taça de Portugal, melhorando em muito as arbitragens, como então se viu, no ano passado.

Estou a vêr o lance. Um passe longo, em profundidade, da defesa a Peyroteo, corrida deste, com a bola no ar, batendo o defesa que se encontrava á sua frente, e «goal» caracteristico, «goal»-Peyroteo, semelhante a tantos e tantos que ele tem efectuado, que ha de efectuar. Porque é preciso pensar nisto: a linha da frente do Sporting joga, invariavelmente, assim, para o seu avançado-centro. José Antonio Diniz, o arbitro, prepara-se para validar o ponto, mas surge-lhe nesse momento, já antes tinha sido agitada, a bandeirinha branca do seu colega Carlos Canuto a reclamar injustamente «off-side»—concedido.

A gente pasma. E' isto possivel? Esfrega os olhos, e vê que sim, que é possivel. No meu tempo não era assim. Um juiz de linha só intervinha na direcção da partida, quando a sua opinião era solicitada, e essa opinião só era exigida em caso de duvida. Agora, não. O juiz de linha, pelo malfadado sistema, sobrepõe-se ao juiz de campo. Ora, só á falta de atenção de Carlos Canuto se deve pedir a explicação do caso. Distraido com qualquer coisa—um segundo basta—quando olhou, possivelmente, Peyroteo conquistava a bola, sem ninguem adiante, um grande claro, e fazia «goal», porque não acredito que Carlos Canuto não saiba que a posição dum jogador «off-side», depende da sua posição quando a bola foi jogada pela ultima vez.

«Goal» a mais, «goal» a menos, sucede tanta vez a anulação injusta dum ponto, dirão? E' que o «goal» não era um ponto vulgar. Valia 3 pontos na classificação geral. E essa anulação provocou tambem a derrota dum sistema. Porque o Sporting usa certa tactica, tem um sistema caracteristico que assenta fundamentalmente na unidade Peyroteo, e destruido este, ou os seus «goals», que é o mesmo, está o sistema por terra, não servem para nada nem os treinos, nem o ensino. De resto, eu, critico, no lugar de Peyroteo, jogador, ver-me-ia embaraçado para actuar em campo, tão apertado de vigilancia anda ele por parte dos adversarios (o que se compreende) e dos arbitros, que lhe descobrem faltas onde só houve faltas dos outros (o que não se compreende). E' claro que a êrro tão grande correspondeu reacção intensa da multidão, com desmandos e atitudes absolutamente censuraveis.

Tirando isso, ha que dizer que o Benfica se portou bem, e soube lutar, e adaptar-se ás condições do terreno, e ter moral forte e sangue frio suficiente. A' primeira vista parece que o «team» do Sporting, em terreno-pantano, devia ter vantagem, por mais solido. A-final, deu-se precisamente o contrario, alias, de facil explicação. O Sporting possue dois interiores de «preciosismos», amantes de «dribblings», de jogadas vistosas, de se reverem no que fazem, que prendem e demoram na bola, pelo seu feitio, queda ou processo—qualidade e defeito ao mesmo tempo. Assim, com uma linha avançada inferior ao seu habitual, avultou a fraqueza da celula media sportinguista e dum «center-half» vulgar, e a tarefa do Benfica apresentou-se singularmente facilitada. Que era preciso ao Benfica? Tapar simplesmente o caminho a Peyroteo, e aproveitar todas as oportunidades para pôr em cheque a defesa sportinguista. Percebe-se deste modo que o Sporting, tendo dominado durante maior periodo, tenha consentido ao adversario grandes situações. Não seria, portanto, de extranhar—aqui o digo convictamente—que o Benfica vencesse o desafio. Não o venceu, empatou («antes o perdeu»), mas fez a prova de que tem «team» (nunca o duvidei), e de que o seu avançado centro, de quem muitas pessoas têm desdenhado, nanja eu, que logo de inicio reconheci as suas belas qualidades, é de categoria. Não o digo apenas pelo «goal» de beleza que ele conseguiu. Digo-o por tudo. De resto, o encontro pode classificar-se de inferior. As jogadas de merito contam-se pelos dedos. Ainda por cima o arbitro consentiu que varios jogadores mostrassem a sua tendencia para o «truc», violencia e incorrecção. Inferior, o encontro!

O tempo, ontem, foi um grande inimigo dos clubes, Sporting e Benfica. Tirou-lhes para cima duma vintena de contos. Contribuiu, além disso, para outras coisas, para não deixar que a 2.ª categoria do Benfica, realmente admiravel, realizasse o que costuma fazer, embora ganhando, e para demonstrar que Soeiro é ainda um jogador de grandes e aproveitaveis qualidades. Acho mesmo que constituiu um êrro, em vista do estado do campo, não o terem ontem colocado no 1.º «team», onde a sua bravura, entusiasmo, poder e experiencia, teriam sido muito uteis.

As 2.as categorias começaram a jogar, quando chovia copiosamente. Os rapazes, alguns vindos dos «juniors» do ano passado, enterravam as botas na lama, e quasi não tinham forças para baterem a bola. E' isto desportivo? A reserva do Sporting realizou uma exibição á laia de qualquer 1.º «team». Eis o que tenho a dizer, por hoje.

TAVARES DA SILVA

BORGES

É UMA MARCA DE PORTO INCONFUNDIVEL

Tapêtes e Carpetes

Tôdas as marcas

A maior colecção do país

« Quintão »

32, Rua Ivens, 32

NO EXTREMO ORIENTE

Dois missionarios canadianos foram gravemente feridos por sentinelas japonesas

TOQUIO, 30.—A Domei informa que, segundo telegrama recebido de Pequim, as sentinelas japonesas teriam disparado, na sexta-feira á noite, sobre duas pessoas suspeitas, envergando trajos civis chineses, e teriam aprisionado uma terceira, quando tentavam atravessar postos avançados guardados por patrulhas no sector sudoeste da cidade de Siutcheu (Hsuchow). Estas paragens—precisa o telegrama—estão sob rigorosa vigilancia, devido ás frequentes incursões de guerrilheiros chineses. As três pessoas suspeitas foram identificadas: trata-se de missionarios canadianos pertencentes á missão catolica de Siutcheu. Os referidos missionarios não teriam acatado as ordens das sentinelas que os mandavam parar, e tentariam fugir a toda a velocidade, nas bicicletas em que viajavam. Foi então que as sentinelas dispararam, atingindo os fugitivos que, gravemente feridos, foram conduzidos ao hospital. As autoridades japonesas levantaram um inquerito.—(Havas).

Não ha conversações entre o Japão, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos

TOQUIO, 30. — O informador do Gaimusho anunciou á Imprensa que o novo governo central, presidido por Wang-Tchin-Wei, entrará em funções dentro dum mês.

Desmentiu categoricamente as informações segundo as quais Toquio iniciaria conversações formais «ou mesmo preliminares» com os embaixadores da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, ou pensaria na reabertura do Yangtsé e do rio das Perolas á navegação de terceiras potencias.—(Havas).

Nova linha aerea

CHUNG-KING, 30. — Foi inaugurada a linha aerea regular entre a China e Burma. A primeira viagem de passageiros realizou-se entre Chung-King e Rangoon. A exploração desta linha aerea está a cargo duma companhia sino-americano, a «China National Aviation Corporation».—(D. N. B.).

As relações russo-niponicas

TOQUIO, 30. — O novo embaixador da Russia em Toquio, Smetanino, que vem a caminho desta capital, declarou á Imprensa que empregará todos os seus esforços para o estreitamento dos laços de amizade e da paz entre a Russia e o Japão. Recusou-se, porém, a fazer declarações acêrca das questões pendentes entre os dois paises. — (Havas).

OS JOGOS OLIMPICOS

NOVA YORK, 30 — Every Brundage, presidente da Comissão Olimpica americana, actualmente em Chicago, declara nada saber ácêrca das informações provenientes de Lausana, segundo as quais as Olimpiadas de 1940 se efectuariam em Detroit, se não pudessem realizar-se na Finlandia. Brundage acrescenta que a comissão americana não foi consultada a este respeito.—(Havas).

UM CHOQUE DE COMBOIOS

ESTOCOLMO, 30. — Chocaram dois comboios, na provincia de Goetland Oriental. Houve um morto e 30 feridos. —(Havas).

SATURIO PAIVA

Da Escola Dentaria de Paris

Retomou a Clinica

Doenças da bôca e dos dentes
Prothese — Orthodoncia

Rua Santa Justa, 60-2.º

Telefone 2 4300

Instituto Zootecnico

Abriu as suas novas instalações na rua de S. Bento, 361 (ao Rato) Tel. 60608. CLINICA VETERINARIA—SECÇÃO DE HIGIENE E ESTETICA E VENDA DE ARTIGOS PARA ANIMAIS.

Repe, Limitada

DECORADORES

Rua Paiva de Andrada, 7-13

Telefone 2 3860 Lisboa

A GUERRA NO MAR

Emquanto o «City of Flint» navega para um porto alemão

os Estados Unidos preparam uma energica nota aos governos de Berlim e de Moscovo

LONDRES, 30.—«O governo dos Estados Unidos pensaria em enviar uma nota de protesto a Moscovo e Berlim, a respeito do apresamento do cargueiro americano «City of Flint»—anuncia o correspondente do «Daily Mail» em Washington. Esta nota—acrescenta—será mais veemente do que a declaração feita ontem pelo Departamento de Estado, acusando virtualmente a Russia de não manter atitude de neutralidade».—(Havas).

Na America «a situação diplomatica está carregada de dinamite»

LONDRES, 30. — Informam de Washington, ao «Daily Mail», que nos circulos diplomaticos americanos aumenta a indignação contra os sovietes, pelo tratamento humilhante a que sujeitaram o paquete norte-americano «City of Flint».

Na Casa Branca e no Departamento de Estado dos Negocios Estrangeiros trabalhou-se até altas horas da noite, como o indicava o grande numero de janelas que se conservavam iluminadas.

O correspondente do mesmo jornal diz: «A situação diplomatica está carregada de dinamite». Acrescenta que se tem ali a impressão de que a Russia e a Alemanha estão a trabalhar de acôrdo para desnortear o governo norte-americano. Julga-se que brevemente vai ser enviada uma nota diplomatica, redigida em termos veementes, aos governos de ambos aqueles paises.—(Exchange Telegraph).

O «New York Times» verbera «a insolencia do governo de Moscovo»

NOVA YORK, 30.—A atitude de U. R. S. S. no caso do «City of Flint» continua a ser severamente criticada pelos jornais americanos. O «New York Times» escreve a este respeito: «Se a U. R. S. S. é verdadeiramente neutra perante a guerra actual, como pretende ser, que motivo poderá ter para alienar, como fez, a boa vontade americana? Seria por que desejava cooperar com Berlim como aliada actual? Mesmo neste caso, é dificil, a-pesar de tudo, compreender a razão por que a Russia e a Alemanha teriam interesse em correr o risco de provocar a hostilidade do mais poderoso Estado neutro, por um lucro relativamente tão pequeno como o de apresar o «City of Flint».

O jornal conclue, preguntando se a insolencia do governo de Moscovo não fará parte da «tecnica do regime sovietico» e acrescenta: «Restam algumas preguntas a que será necessario responder antes que seja resolvida a questão presente».—(Havas).

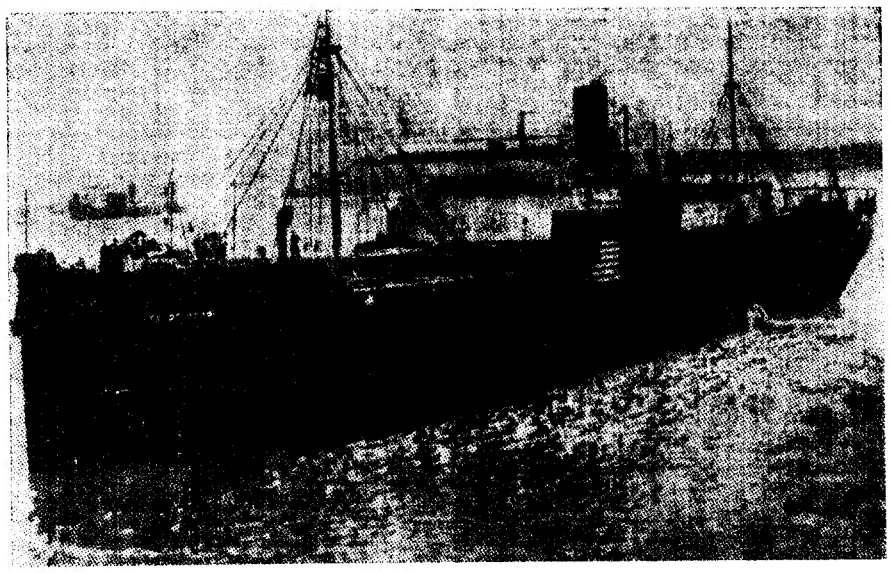
Uma informação alemã diz que o paquete ainda está em Murmansk

WASHINGTON, 30. — A informação do encarregado de negocios em Berlim, Alexander Kirk, dada ontem ao ministro dos Negocios Estrangeiros, segundo a qual o governo de Berlim lhe comunicou que o paquete «City of Flint» ainda ficou em Murmansk, causou grande confusão nos Estados Unidos. Os meios politicos de Washington ficaram surpreendidos, tanto mais que informações oficiais e não oficiais da Imprensa de Moscovo e de Berlim disseram que o navio, sob o comando alemão, já seguira para um porto germanico.

O ministro dos Negocios Estrangeiros não quis fazer comentarios sôbre o assunto. Os circulos politicos esperam nova «démarche» do embaixador americano em Moscovo, junto do governo sovietico.—(D. N. B.).

A rota do navio

LONDRES, 30—Julga-se que o «City of Flint» esteja a ser dirigido para um porto alemão, cujo nome se desconhece. Devido á escuridão da noite deu-se uma confusão que originou a noticia de que o referido vapor já havia entrado no Baltico com rumo a Kiel, vindo depois a saber-se que o navio ainda se deve encontrar nas costas escandinavas.—(Exchange Telegraph).



O «City of Flint», fotografado em setembro ultimo, quando levava para os Estados Unidos os sobreviventes do «Athenia»

Dois barcos ingleses afundados

LONDRES, 30. — Comunica-se que o vapor britanico «Malabar», que desloca 8.000 toneladas, foi afundado por um submarino alemão, ontem, no Atlantico. Um engenheiro e quatro marinheiros lascares morreram. Setenta sobreviventes desembarcaram num porto da costa ocidental inglesa.—(Havas).

LONDRES, 30—Segundo informações de Hull a chalupa a vapor «Saint Nidan», daquela cidade, foi metida a fundo quando regressava ao porto, após 15 dias de viagem. Os seus 15 tripualntes salvaram-se. Crê-se que o «Saint Nidan» foi torpedeado.—(H.).

Vai intensificar-se a guerra submarina?

BERLIM, 30.—(Via Berne).—Um artigo publicado no jornal oficial nazi, «Voelkischer Beobachter» permite prevêr o agravamento da guerra submarina alemã, porque a Grã-Bretanha estaria a aplicar na guerra comercial metodos inadmissiveis para a Alemanha. Cita como exemplo o facto de lançar armadilhas aos submarinos ou armar barcos auxiliares em unidades de guerra.

O jornal alemão acusa a Grã-Bretanha de violar as regras do direito internacional e recorda que os comandantes dos navios mercantes alemães que são apresados pelos barcos de guerra britanicos preferem meter os seus navios no fundo a cairem em poder da esquadra inglesa.—(Havas).

O «Ark Royal» no Mar do Norte

COPENHAGUE, 30—O «Sozial Demokraten» publica uma entrevista com um fogueiro dum vapor dinamarquês que declara ter visto o «Ark Royal» no Mar do Norte. «O nosso vapor—contou ele—dirigia-se com carvão para Jutlandia quando encontrou o «Ark Royal» acompanhado por outro navio de guerra. Ambos baixaram os pavilhões em resposta aos nossos cumprimentos».—(Havas).

O trafico entre a Holanda e os Estados Unidos

ROTERDÃO, 30. — A navegação holandesa transoceanica desde o principio de guerra diminuiu 70 %. O trafico com Nova York é ainda o mais importante a-pesar-de ter anunciado o aumento dos fretes em 100 %.

Os produtos destinados á Holanda acumulam-se nos caes do porto de Nova York, porque a navegação holandesa aguarda que o bloqueio britanico seja aligeirado, brevemente, em relação ao trafico entre a America do Norte e a Holanda.—(United Press).

Ainda o afundamento do «Royal Oak»

BERLIM, 30.—O almirante Reuter, que em 1919 deu as ordens de afundamento á esquadra alemã internada na base britanica de Scapa Flow, enviou a seguinte carta, que a Imprensa alemã publicou, ao capitão-tenente Prien, comandante do submarino alemão que afundou recentemente em Scapa Flow o cruzador britanico «Royal Oak»: «Você vingou uma das maiores preversidades da historia maritima, que consistiu em se ter forçado a Alemanha a enviar os seus navios de guerra em 1919 para Scapa Flow e não para um porto neutral, o que constitue a quebra da promessa que nos fôra dada.

«Você tirou uma vingança sangrenta, afundando o «Royal Oak» a bordo do qual se tratou as tripulações alemãs da maneira mais escandalosa.

«Sou feliz por me ter sido dado vêr esta vingança. Disse você que com a sua audaciosa façanha desejou agradar-me. Receba você, com a expressão da minha alegria as minhas sinceras felicitações pelo seu exito».—(U. P.).

Comentario dum jornal alemão a uma reportagem do «Observer»

BERLIM, 30. — O «Voelkischer Beobachter» comenta a reportagem publicada pelo «Observer» de ondres, na qual se descrevem os exercicios a que são submetidos os barcos mercantes ingleses préviamente armados com o fim de se poderem defender contra os ataques dos submarinos alemães. O jornal alemão declara que se os ingleses armam os seus barcos mercantes expõem naturalmente a grandes perigos os seus passageiros. A reportagem do «Observer» demonstra claramente as intenções agressivas dos navios mercantes ingleses, e naturalmente os submarinos alemães devem tê-los em conta e ninguem pode exigir-lhes que se exponham a ser afundados pelos tiros dos barcos mercantes. «E' evidente —acrescenta—que os metodos britanicos trouxeram consigo contra-medidas por parte da Alemanha, visto que existe uma guerra de reciprocidade. E se os ingleses violam os regulamentos internacionais, não se devem admirar de que se agrave a guerra comercial».—(D. N. B.).

A navegação sovietica

LONDRES, 30.—O correspondente diplomatico do «Times», referindo-se ao ponto de vista sovietico de que os navios mercantes russos, sendo propriedade do Estado, devem estar ao abrigo das buscas feitas pelos navios de guerra beligerantes, diz que isso está em contradição com as medidas adoptadas pelos Sovietes em 9 de dezembro de 1934, segundo as quais a navegação mercante foi considerada como uma entidade independente e responsavel pelas suas proprias obrigações. A adopção deste criterio tornou-se necessaria porque um Estado soberano estrangeiro não pode ser processado por uma entidade privada nos tribunais do seu pais, o que levava os comerciantes a não contratarem com entidades que não ofereciam garantias para o caso de faltarem aos seus contratos. O correspondente do «Times» conclue que os sovietes, depois de assegurarem á sua navegação o Estatuto, de ordem privada, não podem agora vir a alegar a sua imunidade perante as obrigações impostas por aquele.—(Exchange Telegraph).

Noticias diversas

Medidas militares na Suecia

BERNE, 30—A agencia oficiosa D. N. B. publicou em Berlim um telegrama de Estocolmo, anunciando que, no quadro de reforço da defesa nacional, o governo sueco chamou ao activo parte das classes militares de 1930 a 1933, para um periodo de treino de 42 dias. Consta que será licenciada uma parte equivalente de mobilizados.—(Havas).

O repatriamento dos alemães

RIGA, 30. — Apsitis, ministro da Justiça, e von Kotze, ministro da Alemanha em Riga, assinaram hoje o tratado de repatriamento dos alemães residentes na Letonia.—(Havas).

A neutralidade do Luxemburgo

LUXEMBURGO, 30—Alguns funcionarios alfandegarios empregados até á data na administração central, foram enviados para a fronteira a-fim-de reforçarem o seu «contrôle». A sua missão consiste em assinalar imediatamente toda e qualquer infracção á neutralidade luxemburguesa.—(Havas).

O movimento para a libertação da Checo-Eslovaquia

LONDRES, 30 — O ex-embaixador da Checo-Eslovaquia em Londres e antigo presidente da Republica daquele país anunciou, no sabado passado, que Bénés erá o chefe do movimento para a libertação da Checo-Eslovaquia. Uma multidão que não havia podido entrar no local da reunião ergueu «vivas», na rua, cantando o hino necional da Checo-Eslovaquia. Passava nesse dia o 21.º aniversario da criação da Checo-Eslovaquia.—(Exchange Telegraph).

ÁS 17 HORAS

O decrescimento da guerra submarina

LONDRES, 30. — As perdas da marinha mercante inglesa, durante os dois primeiros meses de guerra, atingem 221 mil toneladas. Por muito sérias que sejam, deve recordar-se que são apenas iguais á tonelagem afundada durante uma das semanas do mês de abril de 1917, quando a campanha submarina alemã atingiu o seu auge.

A tonelagem perdida durante o mês corrente foi de 65 mil toneladas e no primeiro mês foi de 156 mil toneladas.

Constata-se assim a deminuição da actividade dos submarinos inimigos.

Durante a semana passada, a marinha mercante inglesa perdeu 21 mil toneladas, mas capturou ao inimigo 19 mil.

E' de notar que os navios mercantes ingleses continuam cruzando os mares, emquanto que os alemães procuram regressar aos portos do país. As perdas inglesas representam um por cento de toda a tonelagem que se dirige aos portos britanicos. O inimigo não consegue vêr entrar nos seus portos um por cento dos seus navios.—(Exchange Telegraph).

Combate aereo

LONDRES, 30—Anuncia-se que se travou um combate aereo sobre o distrito de Lothian oriental. Ouviram-se os primeiros tiros no momento em que os aviões voavam sobre o dique e os segundos quando passaram sobre o promontorio vizinho.—((Havas).

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27527